



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas –
FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Bacharelado em Ciências Contábeis

LUÍSA SARDÁ SAMPAIO

COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO
DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (RIDE-DF): Desafios e oportunidades com a Covid-19

Brasília – DF

2020

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

LUÍSA SARDÁ SAMPAIO

COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO
DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (RIDE-DF): Desafios e oportunidades com a Covid-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Professora Orientadora: Dra. Krisley Mendes

Brasília – DF

2020

Sampaio, Luísa Sardá
COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO INTEGRADA DE
DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO
(RIDE-DF): Desafios e oportunidades com a Covid-19/ Luísa Sardá
Sampaio, 2020, 79f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Krisley Mendes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –
Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis - Brasília, 2020.

1.Comércio Exterior. 2. Distrito Federal. 3. RIDE-DF. 4. Perfil de
comércio. 5. Covid-19.

LUÍSA SARDÁ SAMPAIO

COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO
DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (RIDE-DF): Desafios e oportunidades com a Covid-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas da Universidade
de Brasília, como requisito à conclusão da
disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis sob a orientação da professora
Doutora Krisley Mendes.

Aprovado em ____ de _____ de 2020.

Prof^a. Krisley Mendes
Orientador

Prof^o. Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Professor - Examinador

Brasília, 11 de novembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, especialmente, à minha mãe, avó e tia, por todo o apoio e amor dado diariamente. Outrossim, às minhas irmãs, que tornam minha vida mais feliz e repleta de momentos incríveis.

Também agradeço a todos os meus amigos pelo companheirismo e por fazerem parte da minha vida, tornando-a leve, alegre e completa. Agradeço ao Caio, Jéssica e Wendy, meus amigos da universidade, que foram as melhores companhias que eu poderia ter nessa jornada de graduação.

Faço também meus agradecimentos à professora Krisley, pela atenção, disponibilidade e todo o conhecimento transmitido durante a elaboração desta pesquisa.

Agradeço à toda a comunidade da Universidade de Brasília e a todos os professores com os quais pude conviver e aprender.

RESUMO

A política de comércio exterior, desde a metade do século XIX, tem sido vinculada ao desenvolvimento econômico de países e regiões. No final dos anos 90, houve a constituição da RIDE-DF tendo em vista o desenvolvimento dos municípios integrantes. Percebe-se então a necessidade de estudos a respeito do comércio exterior da mesma, além de verificar os impactos da crise sanitária da Covid-19 em suas relações comerciais exteriores. Desta maneira, o objetivo da presente pesquisa é obter a caracterização do comércio internacional da RIDE-DF e identificar os desafios e oportunidades oriundos da crise da Covid-19. Para isto, foi analisado o triênio 2017-2019 e, posteriormente, fez-se a comparação do primeiro semestre do triênio 2017-2019 com o primeiro semestre de 2020. Como método de pesquisa, foram calculados o Coeficiente de Abertura (CA), o Índice de Concentração por Produto (ICP), o Índice de Concentração por Países de Destino (ICD), o Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), o Índice Simétrico de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) e o Índice de Comércio Intra-indústria (ICI). Os dados foram coletados nos portais Comex Stat, IBGE e IPEADATA. Como resultado, constatou-se que a RIDE-DF é caracterizada pela exportação de commodities, sendo a soja, mesmo triturada e ferro-ligas os principais produtos exportados. Outrossim, sob o viés econômico, no curto prazo, o advento da Covid proporcionou oportunidades ao comércio exterior da região, tendo em vista a expansão de suas exportações e importações, bem como a configuração de superávit em sua balança comercial no primeiro semestre de 2020. Entretanto, as pautas de produtos exportados e de países de destino se apresentaram de forma mais concentrada, ou seja, menos diversificadas. O comércio exterior da região manteve o caráter interindustrial.

Palavras-chave: Comércio Exterior. Covid-19. Distrito Federal. Perfil de comércio. RIDE-DF.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama de trabalho.....	24
--------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Municípios integrantes da RIDE-DF.....	21
Quadro 2 – Principais participações na exportação da RIDE-DF.....	41
Quadro 3 – Principais participações na importação da RIDE-DF.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Coeficiente de Abertura (CA) e comparativo da exportação e importação com o PIB da RIDE-DF e municípios no triênio 2017-2019.....	31
Tabela 2 – Índice de Concentração de Produtos (ICP) e quantidade de produtos da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.....	33
Tabela 3 – Índice de Concentração por Países de Destino (ICD) e quantidade de países com exportação da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.....	35
Tabela 4 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.....	37
Tabela 5 – Índice de Comércio Intra-indústria (ICI) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.....	39
Tabela 6 – Coeficiente de Abertura (CA) e comparativo da exportação e importação com o PIB da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020.....	44
Tabela 7 – Índice de Concentração por Países de Destino (ICD) e quantidade de países com exportação da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.....	46
Tabela 8 – Índice de Concentração por Países de Destino (ICD) e quantidade de países com exportação da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020.....	48
Tabela 9 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019.....	50
Tabela 10 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.....	52
Tabela 11 – Índice de Comércio Intra-indústria (ICI) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Contextualização	10
1.2	Questão da pesquisa	12
1.3	Justificativa da pesquisa	12
1.4	Objetivos	14
1.4.1	Objetivos específicos	14
1.5	Estrutura do trabalho	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Retrospectiva da inserção internacional brasileira	15
2.2	Análise de perfil de comércio exterior	17
2.3	Histórico da RIDE-DF	20
3	METODOLOGIA	23
3.1	Indicadores	24
3.1.1	Coefficiente de Abertura (CA)	25
3.1.2	Índice de Concentração por Produtos (ICP)	25
3.1.3	Índice de Concentração por Países de Destino (ICD)	26
3.1.4	Índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR e VCS)	26
3.1.5	Índice de Comércio Intra-indústria (ICI)	27
3.2	Coleta e tratamento dos dados	28
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	30
4.1	Análise do comércio exterior da RIDE-DF no triênio 2017-19	30
4.1.1	Características gerais	30
4.1.2	Indicadores	31
4.1.2.1	Coefficiente de Abertura (CA)	31
4.1.2.2	Índice de Concentração por Produtos (ICP)	32
4.1.2.3	Índice de Concentração por Países de Destino (ICD)	35
4.1.2.4	Índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR e VCS)	36
4.1.2.5	Índice de Comércio Intra-indústria (ICI)	38
4.1.3	Perfil do comércio exterior da RIDE-DF no triênio 2017-19: um resumo	40
4.2	Avaliação dos efeitos da Covid-19 no comércio exterior da RIDE-DF	40
4.2.1	Características gerais	40
4.2.2	Indicadores	44
4.2.2.1	Coefficiente de Abertura (CA)	44

4.2.2.2 Índice de Concentração por Produtos (ICP).....	46
4.2.2.3 Índice de Concentração por Países de Destino (ICD)	48
4.2.2.4 Índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR e VCS)	50
4.2.2.5 Índice de Comércio Intra-indústria (ICI).....	52
4.2.3. Efeitos da Covid-19 no perfil de comércio da RIDE-DF: um resumo.....	54
4.3 Discussão.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	62
APÊNDICE 1 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.	62
APÊNDICE 2 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019.	64
APÊNDICE 3 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.	66
APÊNDICE 4 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.	68
APÊNDICE 5 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019.....	70
APÊNDICE 6 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.	72
APÊNDICE 7 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.....	74
APÊNDICE 8 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019.	76
APÊNDICE 9 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.	78

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Frente à necessidade de bens, a troca de mercadorias é uma prática imprescindível que acompanha a humanidade desde os primórdios de sua existência. Com o advento da globalização, incrementou-se o fluxo de capitais, levantando a bandeira da abertura comercial e da transnacionalização da produtividade. O desenvolvimento das esferas econômica, financeira, política e tecnológica desdobrou-se no aquecimento do comércio internacional (ALVES, 1997).

A evolução do comércio, além de permitir abundância de produtos e serviços a menores preços, também se faz essencial para o desenvolvimento e geração de riqueza dos países. A instauração de trocas comerciais reflete ainda na especialização dos países em produtos ou serviços que lhes ofereçam maior vantagem comparativa. Segundo a Teoria das Vantagens Comparativas, isso significa que um país deve produzir bens que impliquem um menor custo de oportunidade. Desta forma, há benefícios tanto para o exportador quanto para o importador, gerando o crescimento econômico (MANKIW, 2008).

No Brasil, desde a declaração de sua independência até 1929, mantiveram-se políticas de exportação com o enfoque nas commodities agrícolas e políticas de importação calcadas nos bens industriais. No entanto, a crise de 1929 significou o enfraquecimento desse modelo econômico. Assim, foram implementadas estratégias para o desenvolvimento e a diversificação do parque industrial brasileiro, visando maior inserção no mercado externo. Entretanto, com a crise de 2008, a conjuntura econômica global foi abalada devido ao estouro da bolha imobiliária nos Estados Unidos, a qual afetou principalmente o setor de manufaturados no Brasil. Assim, a exportação de produtos primários obteve novamente destaque (MANZI, 2014).

Percebe-se que a exportação de produtos agrícolas tem ocupado o nicho econômico exportador do Brasil. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil é terceiro maior exportador agrícola do mundo (FAO, 2018). Ademais, o país também se apresenta como uma das maiores potências mundiais, sendo o detentor do 9º maior Produto Interno Bruto (PIB) do mundo em 2018 (BANCO MUNDIAL, 2019). O Distrito Federal (DF) é a menor das 27 Unidades Federativas do Brasil, e ainda assim, em 2017, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

ocupou a 9º posição no ranking dos maiores PIBs do país. No âmbito do PIB per capita, o DF ocupa a 1º colocação.

O PIB é um indicador de desempenho econômico. Quando apresenta variação positiva, significa que há expansão da economia. Abaixo de zero, indica recessão. A partir da soma de toda riqueza produzida por um país, tem-se mensurado a sua evolução econômica. Entretanto, principalmente no Brasil, um país extenso e com alto nível de desigualdade regional, faz-se cada vez mais necessário a análise de regiões geográficas em menores níveis de agregação, uma vez que leva em consideração a heterogeneidade regional do país.

“O final dos anos 90 assiste ao acirramento das dificuldades econômicas e sociais das regiões metropolitanas, com índices de crescimento do PIB per capita baixos ou negativos, aumento da violência e inchaço das periferias” (GARSON, 2009, p. 68). Ressaltou-se, na década de 90, coordenações regionais em menores níveis de agregação. Assim, a partir do artigo 43 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, houve a criação das Regiões de Integração e Desenvolvimento (RIDES), as quais, diferentemente das Regiões Metropolitanas, envolvem municípios pertencentes a mais de um estado e possuem ações voltadas para a economia. A RIDE-DF foi a primeira região de desenvolvimento, estabelecida em 1998 através da Lei Complementar nº94.

Entre os fatores de desenvolvimento de uma região está sua inserção na economia global por meio de exportações e importações. O comércio internacional e a conexão com outros mercados dele provenientes proporcionam dinamismo econômico, ampliando as potencialidades regionais. Os desafios e oportunidades que o mercado global oferece a microrregiões se amplificam em momentos de adversidade. A correta avaliação dos efeitos dessas adversidades depende de se conhecer o perfil de comércio regional. Apesar disso, não há na literatura uma avaliação do perfil e das potencialidades do comércio internacional desenvolvido pela RIDE-DF.

O atual cenário econômico e sanitário, amplificado pela crise do Covid-19, tende a acentuar ou até mesmo gerar conflitos nas relações internacionais e a afetar países e suas regiões. As medidas de restrições impostas ao mundo impactam diretamente o resultado da economia. Em diversos países, o funcionamento das indústrias tem sido desacelerado ou até mesmo paralisado, gerando uma queda na oferta de produtos para exportação. Além disso, o panorama de recessão global compromete a demanda dos países por produtos.

A China, país origem do vírus, é o principal parceiro comercial brasileiro. Em 2019, esse foi o destino para o qual o Brasil mais exportou e a origem do maior volume de suas importações. 19,9% das importações brasileiras foram advindas do território chinês, enquanto 28,1% das exportações totais se destinaram ao mesmo. O principal produto exportado é a soja, seguido por óleo de petróleo e minério de ferro. Destarte, uma desaceleração econômica do continente asiático poderia refletir diretamente na economia brasileira (FUGAZZA, 2020).

Segundo estudos realizados, há uma previsão de queda na importação de petróleo pela China. Por outro lado, aponta-se um aumento na importação de soja (FUGAZZA, 2020). Na análise do período de janeiro a maio de 2020, verifica-se uma variação positiva de 12,4% nas exportações do Brasil para o território chinês. Em relação às importações advindas deste, o resultado foi uma variação negativa de 7,2%.

A Covid-19 surgiu em meio a um cenário de conflitos comerciais característicos por movimentos protecionistas e de antiglobalização. Estudos preveem a continuidade desse cenário durante e pós pandemia. Dessa forma, possivelmente o Brasil lidará com um ambiente comercial mais restrito no futuro (OLIVEIRA et al., 2020).

O presente estudo trará contribuições no âmbito de expandir os conhecimentos sobre as relações exteriores da RIDE-DF a nível municipal, podendo identificar as características dessas trocas comerciais antes e depois do início do advento da Covid-19. Por consequência, haverá uma compreensão dos efeitos da pandemia no comércio exterior da região, bem como a possibilidade de elaboração de políticas comerciais pautadas no que é mais vantajoso comercialmente para cada município.

1.2 Questão da pesquisa

Em função desse contexto, a pergunta de pesquisa é:

Quais as características do comércio internacional da RIDE-DF e qual a exposição da região, advinda dessas características, aos desafios e oportunidades da crise da Covid-19?

1.3 Justificativa da pesquisa

O presente trabalho justifica-se, em parte, pela lacuna existente na literatura relativa às relações comerciais exteriores da RIDE-DF. Isso confere um importante comprometimento na compreensão da importância do comércio exterior para a região e dos efeitos da crise sobre essas relações. Planejar políticas comerciais e industriais sem essas compreensões seria ignorar premissas importantes daquilo que se considera planejamento. Considerar verdadeiros os efeitos em macronível para a região seria ignorar os recentes avanços na literatura. Os resultados deste trabalho ajudam a estabelecer políticas regionais mais adequadas e oferece maior respaldo à tomada de decisões.

Segundo o estudo das Regiões de Influência das Cidades (REGIC), apresentado pelo IBGE, em 2008, Brasília foi considerada uma Metrópole Nacional, tendo uma rede de projeção imediata no oeste da Bahia, nordeste de Minas Gerais e em alguns municípios de Goiás. Um destaque importante dessa rede era a alta concentração populacional e de renda no centro, que significava 72,7% da população e 90,3% do PIB dessa rede, além de apresentar o maior PIB per capita do Brasil. A capital federal foi considerada também como o grande centro de coordenação do país (IBGE, 2008).

Em 2018, o Brasil apresentou um montante de exportação de cerca de US\$ 240 bilhões e de importação de cerca de US\$ 181 bilhões. O Centro-Oeste representou, respectivamente, 8,33% e 4,92% do total exportado e importado do país.

A RIDE-DF apresentou, em 2018, uma participação de 4,34% na exportação e de 11,89% na importação do Centro-Oeste. Dos 34 municípios que compõem a RIDE-DF, apenas 13 exportaram e 16 importaram. Destaca-se o município de Barro Alto (GO), o qual foi o maior exportador da região e o 2º maior importador. Brasília (DF) teve o maior saldo de importação, entretanto, obteve 3º colocação no quesito exportação¹.

Com o advento da pandemia, o FMI prevê uma queda de 4,9% na economia global no ano de 2020. Em relação ao território brasileiro, estima-se uma baixa de 9,1% no PIB. No Brasil, até maio de 2020, as relações comerciais exteriores sofreram uma variação negativa de 7,2% e 2,5%, respectivamente, nas exportações e importações, quando comparadas ao mesmo período de 2019 (IMF, 2020). Compreender o perfil do comércio exterior na RIDE-DF permite avaliar como a crise tende a impactar a região.

¹ Esses dados foram disponibilizados levando em conta o domicílio fiscal, ou seja, a sede das empresas exportadoras e importadoras, independente da UF onde as mercadorias foram produzidas ou extraídas.

1.4 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é caracterizar o comércio internacional da RIDE-DF e identificar, a partir dessa caracterização, os desafios e as oportunidades oriundos da crise da Covid-19.

1.4.1 Objetivos específicos

No intuito de atingir o objetivo geral, os objetivos específicos são:

- i) obter um cenário conjuntural do comércio internacional da RIDE-DF em termos de volume de comércio, produtos comercializados, países de origem e de destino;
- ii) construir indicadores que identifiquem o perfil e a estrutura do comércio exterior da região;
- iii) avaliar como os efeitos da Covid-19 afetaram o perfil de comércio exterior da RIDE-DF.

1.5 Estrutura do trabalho

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro composto pela introdução, onde foi apresentada uma contextualização atual do assunto. O segundo capítulo é constituído pelo referencial teórico, que trata das principais pesquisas acerca do tema. O terceiro capítulo apresenta a metodologia aplicada, definindo os indicadores utilizados para a caracterização do comércio exterior da RIDE-DF. O quarto capítulo apresenta os resultados e a discussão em três subcapítulos: análise do comércio exterior da RIDE-DF no triênio 2017-19; avaliação dos efeitos da COVID-19 no comércio exterior da RIDE-DF; e por fim, a discussão comparando os resultados com trabalhos anteriores. O quinto e último capítulo expõe as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Retrospectiva da inserção internacional brasileira

Desde o século XVI, diante do desenvolvimento dos sistemas de transporte, tem-se percebido o incremento das relações econômicas entre as nações, processo este que ampliou o acesso de insumos e mercados. Tal internacionalização econômica, caracterizada por trocas comerciais de produtos, acentuou-se na segunda metade do século XIX, quando houve uma evolução da esfera de circulação de mercadorias para a da produção. A partir de então, as trocas internacionais passaram a ser de matérias-primas, produtos agrícolas e manufaturados (PRADO, 2016).

Após o período entre guerras, as relações econômicas internacionais sofreram profundas mudanças, culminando na retirada da Europa como líder da política mundial. Além disso, novos sistemas econômicos haviam sido implementados, como é o exemplo do socialismo na Rússia e o fascismo na Itália. Ambos apresentam forte apelo ao nacionalismo econômico e às autarquias, que significa manter suas atividades sem apoio externo. Embora esses sistemas tenham impactado economicamente os países aderentes a esses regimes, foram impostos mais desafios ao liberalismo político do que transformações radicais às bases de funcionamento do capitalismo (ALMEIDA, 2001).

A despeito do crescimento da interdependência entre as economias capitalistas, ainda havia mecanismos de controle estatal nos países em desenvolvimento socialistas, sobretudo nos monopólios sobre setores da economia. No início dos anos 90, encerraram-se os desafios socialistas ao modo de produção capitalista e houve a incorporação internacional dos ex-países socialistas. O impacto no PIB mundial não se apresentou de forma significativa, ao passo que os manufaturados advindos desses países não tinham sequer competitividade, apenas os produtos primários. Por outro lado, aspectos a respeito da divisão internacional do trabalho foram essenciais para expansão da população economicamente ativa (ALMEIDA, 2001).

No final do século XX, economias emergentes foram incorporadas ao sistema global mercantil, assim, países como Brasil, Coreia do Sul e Tailândia substituíram o sistema de importações por sistemas de cunho industrial, a partir da combinação de mecanismos de mercado e indução estatal. Após a Segunda Guerra, os Estados Unidos, detentor de 25% do comércio mundial, perdem essa posição de grande potência dando mais espaço para atuação

dos países europeus e Japão, conforme esses retomaram os patamares de produção anteriores à guerra e voltaram de forma ativa nas práticas globais (ALMEIDA, 2001).

A nova fase de globalização capitalista se deu no mesmo período dos processos de integração regional e consequente criação dos blocos econômicos, percebidos como União Europeia, NAFTA e Mercosul, entre outros. Tal cenário rompeu com o modelo de tratados bilaterais, instaurando acordos multilaterais regidos pelo Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT). Notou-se, então, um expressivo aumento nos fluxos de comércio internacional, ao passo que gradativamente os países se especializavam em produtos e reduziam seus custos de transporte (ALMEIDA, 2001).

No Brasil, o período pós-guerra até os anos 60 foi representado por etapas avançadas de industrialização moderna, permeadas por investimentos estatais políticas protecionistas de incentivo à indústria doméstica, entrada de capital estrangeiro e aumento da oferta agrícola. Serra (1982), destaca um salto industrial oriundo de quatro medidas governamentais em meados dos anos 50:

“Finalmente, na primeira metade dos anos 50 foram tomadas quatro outras iniciativas governamentais que viriam a ser decisivas para o salto industrial posterior. Primeiro, a Instrução 70 (1953) da SUMOC, que disciplinava alocação de importações de forma mais racional e definida em função dos interesses industriais; além disso, mediante o leilão de divisas, passou a representar uma fonte fundamental de recursos para o Estado. Segundo, a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, com a função primordial de apoiar a ampliação da infra-estrutura de transportes e energia. Terceiro, a criação da PETROBRÁS (1953), monopólio estatal do petróleo, que desenvolveu rapidamente as atividades de prospecção, produção e refino desse produto. Quarto, a Instrução 113 (1955) da SUMOC, que permitia às empresas estrangeiras sediadas no país importarem máquinas e equipamentos sem cobertura cambial, sempre que as autoridades governamentais estimassem “conveniente para o desenvolvimento do país”.”

Nesse período, estava em vigor o modelo básico de desenvolvimento, denominado de Processo de Substituição de Importações (PSI), que se estendeu desde a crise de 1930 até o final da década de 70. No decorrer do PSI já haviam trocas comerciais externas, as quais se faziam necessárias para gerar divisas e possibilitar importações de bens de capitais essenciais. Desta forma, percebeu-se a importância do comércio exterior para a economia brasileira, mesmo diante do enfoque no processo da industrialização (KOSHIYAMA, 2008).

O esgotamento da industrialização pleiteada a fim de estimular o crescimento do país e substituir as importações foi o marco do fim dos anos 70. Logo em seguida, entre 1981 e 1983, houve um declínio substancial do PIB, ou seja, o Brasil entrou em fase de recessão. Visando o

reaquecimento da economia, após 1988, diminuiu-se o protecionismo, permitindo uma liberalização comercial abrangente e significativa (ABREU, 2007).

Outro fator que contribuiu para maior inserção do mercado brasileiro no cenário internacional refere-se à criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), o qual permitiu fomentar as relações comerciais do Brasil com a Argentina, Uruguai e Paraguai (RODRIGUES; BENEDICTO, 2009).

Nesse cenário, entre 1988 e 1995, ocorreu uma intensa abertura comercial no Brasil. Houve a redução da tarifa média sobre as importações, eliminação das barreiras não tarifárias e esgotamento da reserva de mercado para os setores de informática. Isso gerou uma reestruturação do sistema produtivo brasileiro, de forma que elevasse a produtividade e a competitividade externa dos produtos nacionais (KOSHIYAMA, 2008).

A partir de 1994, durante a gestão do governo de Fernando Henrique deu-se enfoque às iniciativas de apoio aos setores potenciais de atuação no comércio exterior. Com esse intuito, foram estabelecidos vários projetos, como a Agência de Promoção de Exportação e o Programa Especial de Exportações, os quais respaldaram a maior inserção do Brasil no cenário de trocas comerciais mundial. O estímulo ao comércio permaneceu também no governo de Luiz Inácio da Silva, eleito em 2003, o qual incentivou tratados comerciais com países da África e Ásia. No mesmo ano, a partir do encontro dos oito países mais ricos e influentes do mundo (G8) foi estabelecido um acordo com o bloco dos 22 países árabes no Oriente Médio (RODRIGUES; BENEDICTO, 2009).

Previdelli, Souza e Nunes (2019) apontaram que, nas duas últimas décadas do século XX, houve o aquecimento das relações comerciais sino-brasileiras. Desde 2009, o país asiático representa o principal parceiro comercial do Brasil, sendo o maior comprador das exportações brasileiras e também detentor do maior fluxo de comércio. Outrossim, destaca-se seu fundamental papel como fonte investidora no Brasil, principalmente nos setores de energia, mineração, siderurgia e agronegócio. Em contraste, os demais parceiros assíduos como os Estados Unidos, União Europeia e MERCOSUL apresentaram queda na demanda por importações. Todavia, desde 2014 há uma tendência de retomada do espaço comercial dos EUA em detrimento da China.

2.2 Análise de perfil de comércio exterior

Segundo estudos realizados, Koshiyama (2008) confirma a correlação existente entre o comércio externo e o crescimento econômico. O método aplicado foi o teste de causalidade de Granger, no qual uma variável auxilia na previsão do comportamento de outra variável analisada. As variáveis empregadas foram: o PIB, as exportações de bens e serviços, as importações de bens e serviços, a formação bruta de capital fixo e a população economicamente ativa urbana (em número de pessoas). O período analisado foi de 1994-2004. Ao final, foi concluído que o desempenho do PIB brasileiro depende fortemente do desempenho do setor externo. Ao analisar o histórico da economia brasileira, observou-se o papel crucial das exportações para o desenvolvimento do país.

No intuito de analisar o perfil de comércio exterior de regiões, diversos estudos já foram realizados utilizando várias metodologias. Mendes (2016) verificou a heterogeneidade do perfil de comércio exterior do Brasil, para isto, foram analisados o comportamento e as características das relações comerciais exteriores dos estados e municípios brasileiros entre 2000 e 2010. Para isso, a autora utilizou o Coeficiente de Abertura, o Índice de Concentração por Produto (ICP), o Índice de Concentração por Países de Destino (ICD), o Índice de Vantagem Comparativa Revelada e Simétrica (VCRS) e o Índice de Comércio Intraindústria (ICI). Segundo os resultados, percebeu-se que quanto menor o nível geográfico analisado, mais diferentes são as características e o comportamento do comércio exterior. Tal fato ressalta a necessidade de análise de pequenas regiões, como é o caso do presente estudo.

De maneira similar, Martins (2015) estudou e caracterizou o perfil exportador da região sul do país, entre 2000 e 2010, a partir dos mesmos indicadores de comércio exterior aplicados por Mendes (2016). Ao final, concluiu que a região sul exporta produtos variados para destinos diversos, ou seja, de forma não concentrada. O comércio do Sul foi caracterizado como interindustrial, entretanto, observou-se uma tendência de crescimento do indicador, fator positivo pois indica que a economia da região sulista está se tornando mais diversificada e competitiva internacionalmente.

Rocha, Merelles e Soares (2014) pesquisaram sobre o desempenho da soja, algodão e cacau no comércio internacional da Bahia no triênio 2009, 2010 e 2011. Para isto, utilizaram os índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), Taxa de Cobertura (TC), Coeficiente de Abertura e o Índice de Contribuição ao Saldo Comercial (ICSC). Ao final do estudo, concluiu-se que os produtos são significativos para a economia baiana e se apresentam de forma competitiva no mercado internacional. Entretanto, cada um apresenta interpretações singulares em relação à participação no comércio externo para cada ano.

Lamoso (2011) analisou o comércio exterior e as estruturas produtivas no Mato Grosso do Sul. Para o desenvolvimento do estudo, foi verificado o comportamento das exportações do estado a partir da divisão nas categorias de bens básicos, semi-manufaturados e manufaturados. Além disso, agrupou-se os produtos exportados a partir da matéria principal e seus subprodutos. Também foi elaborado um ranking das principais empresas exportadoras e dos países de destino das exportações e suas participações no total exportado pelo MS no ano de 2009 e a variação entre 2008 e 2009. Ao final, verificou-se um crescimento da exportação dos produtos básicos juntamente com a elevação do total exportado de semi-manufaturados.

Oliveira e Schlindwein (2015) calcularam o Índice Simétrico de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) para obtenção de características da exportação da soja no Centro-Oeste. Diante dos resultados finais, constatou-se a importância da região para o complexo da soja, representando 41,04% do total exportado do produto no Brasil em 2011. Além disso, percebeu-se que a região possui vantagem comparativa no âmbito de exportação de soja, porém, na análise entre 2002 e 2011, destacou-se uma queda no VCS, indicando uma perda em sua representação nas exportações no decorrer dos anos.

Pereira, Costa e Shiki (2016) desenvolveram um estudo a respeito da especialização e do fluxo de comércio exterior de Minas Gerais, entre 1997 e 2014. A metodologia aplicada foi baseada em indicadores, tais quais: Índice de Vantagem Comparativa Revelada e Simétrica (VCRS) e Índice de Comércio Intraindústria (ICI). Constataram que o estado concentra suas exportações em poucos produtos, principalmente agrícola, minerais e metálicos. O comércio se caracterizou de acordo com a teoria de Heckscher-Ohlin, ou seja, interindustrial. Ademais, obtiveram-se maiores vantagens comparativas em produtos de baixo valor agregado.

A CODEPLAN (2019) realizou um estudo do perfil de comércio internacional do DF, entre 2008 e 2018, de forma a compará-lo com as demais Unidades Federativas e com os municípios da RIDE-DF. Para isso, foi calculado o grau de abertura comercial do DF e comparado com as UF's e RIDE-DF. Para as demais análises, o estudo utilizou dados do portal Comex Stat. A primeira conclusão do trabalho é que o DF apresenta baixo grau de abertura comercial, abaixo da média brasileira. Outrossim, o estudo demonstrou uma participação não significativa da unidade federativa nas importações e exportações. Por último, destacou-se que dentre os municípios da RIDE-DF, poucos apresentam movimentação de relações comerciais exteriores, e quando apresentam, são valores pequenos.

2.3 Histórico da RIDE-DF

Na década de 1940, o Centro-Oeste apresentava uma população reduzida ao se considerar a enorme extensão de seu território. No intuito de estimular a ocupação do interior do país, bem como o desenvolvimento econômico da região, foi proclamada a “Marcha para o Oeste” por Getúlio Vargas. Logo após, no governo de Juscelino Kubitschek, houve a proposta de transferência da capital federal e construção de Brasília. A partir desse novo cenário, notou-se um adensamento populacional no interior do DF e nas cidades adjacentes a ele. Com isso, na década de 1970, foi elaborado o Programa de Região Geoeconômica de Brasília, o qual tinha como pauta o desenvolvimento regional promovido a partir da nova capital (CODEPLAN, 2013).

Frente à necessidade de planejamento de ações integradas na região, o art. 43 da Constituição Federal de 1988 autorizou a criação das Regiões Integradas de Desenvolvimento. Destarte, a União poderia lançar ações num mesmo complexo geoeconômico e social, visando o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades regionais (BRASIL, 1988).

No fim dos anos 90, por meio da Lei Complementar nº 94 de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.710 de 1998, foi criada a RIDE-DF, formada por 19 municípios do estado de Goiás, 2 municípios do estado de Minas Gerais e Distrito Federal. Em 2018, através da Lei Complementar nº 163, foram incluídos mais 12 municípios à região, uma vez que os novos membros apresentavam uma forte ligação socioeconômica com o DF (BRASIL, 1988; BRASIL, 2018).

O motivo da ligação regional, econômica e política entre o DF e municípios de Goiás e Minas Gerais deve-se à construção de Brasília. É fato que grande parte desses municípios, sobretudo os localizados na divisa com a capital, representaram-se como periferia, recebendo a população de renda mais baixa da RIDE-DF. Compreende-se, por isto, a elevada desigualdade social e econômica presente na região (SERRANO et al., 2014).

De acordo com a Lei Complementar nº 163 de 2018, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), é constituída por 33 municípios e pelo Distrito Federal, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Municípios integrantes da RIDE-DF.

Municípios	UF
Brasília	DF
Abadiânia	GO
Água Fria de Goiás	GO
Águas Lindas de Goiás	GO
Alexânia	GO
Alto Paraíso de Goiás	GO
Alvorada do Norte	GO
Barro Alto	GO
Cabeceiras	GO
Cavalcante	GO
Cidade Ocidental	GO
Cocalzinho de Goiás	GO
Corumbá de Goiás	GO
Cristalina	GO
Flores de Goiás	GO
Formosa	GO
Goianésia	GO
Luziânia	GO
Mimoso de Goiás	GO
Niquelândia	GO
Novo Gama	GO
Padre Bernardo	GO
Pirenópolis	GO
Planaltina	GO
Santo Antônio do Descoberto	GO
São João d'Aliança	GO
Simolândia	GO
Valparaíso de Goiás	GO
Vila Boa	GO
Vila Propício	GO
Arinos	MG
Buritís	MG
Cabeceira Grande	MG
Unai	MG

Fonte: elaborada pela autora conforme a Lei Complementar nº 163/18.

Atualmente, a RIDE-DF compreende uma área territorial de 90.570 km² e uma população de 4,3 milhões de habitantes. Entre os principais setores de atividades que compõem o PIB dessa região estão a agropecuária, serviços, indústria e administração pública. A gestão da região, delimitada também pela Lei Complementar nº 163, é de responsabilidade do Conselho Administrativo da RIDE (COARIDE). Destaque-se ainda a recriação da SUDECO, em 2009, com pauta no financiamento produtivo da região (SOUZA, 2017).

O COARIDE, instituído na década de 90, é um conselho formado por diversos órgãos e instâncias políticas advindo de iniciativas governamentais em prol da gestão do território. Segundo a Lei Complementar nº 163 de 2018, era posta ao Poder Executivo a responsabilidade de criação do conselho, planejamento e coordenação das atividades desenvolvidas na região. Todavia, não percebeu-se uma atuação ativa do conselho nos últimos anos, em tal grau que a entidade gestora ficou inativa por seis anos até dezembro de 2011, quando as atividades foram retomadas (SERRANO et al., 2014).

O PIB da região, em 2017, totalizou em, aproximadamente, R\$ 271,5 bilhões. Desse montante, Brasília-DF representa 90,13%, ressaltando as grandes desigualdades econômicas existentes entre o DF e os demais municípios. O PIB *per capita* da região é um dos maiores do país, não obstante, há uma enorme distorção em sua distribuição devido à forte polarização econômica da metrópole em relação aos demais municípios. Os dois maiores PIB *per capita* são o da capital federal, de R\$ 80.502, e do Barro Alto, de R\$ 78.477. Os demais municípios apresentam o índice num patamar abaixo de 50% do da capital, chegando até mesmo ao percentual de 10%, como é o caso do Novo Gama, portador do menor índice da região (CODEPLAN, 2019).

No que diz respeito às exportações da RIDE-DF, não se tem uma grande participação do DF. Este é responsável por apenas 14,4% do total exportado em 2018. De acordo com estudos anteriores, dos 34 municípios da região, apenas 13 apresentaram registro de exportação, o que revela uma concentração do montante exportado em poucos municípios. Em 2018, das 1.241 posições de mercadorias do Sistema Harmonizado (SH), foram registradas apenas 157 posições². Ademais, 10 dessas posições correspondiam a 96,1% do total. Destaca-se a posição de ferro e ligas e de soja, as quais representaram, respectivamente, 46,56% e 19,32%. Em outros termos, essas commodities são responsáveis por mais da metade do valor advindo das exportações da região, ou seja, há uma concentração referente à pauta de produtos exportados (CODEPLAN, 2019).

Em relação à importação, foram 16 os municípios que apresentaram registro. O DF representa mais de 90% do total importado. Há novamente uma concentração do saldo importado em poucos municípios. Já em relação ao leque de produtos, esse se apresenta num número mais elevado quando comparado às exportações. Na pesquisa, obteve-se o registro de

² O Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH) é uma nomenclatura aduaneira, utilizado mundialmente para codificar e classificar produtos de exportação e importação.

531 posições de mercadorias importadas, demonstrando uma maior variedade. Além disso, as 10 posições principais representavam 86,3% do saldo de importação (CODEPLAN, 2019).

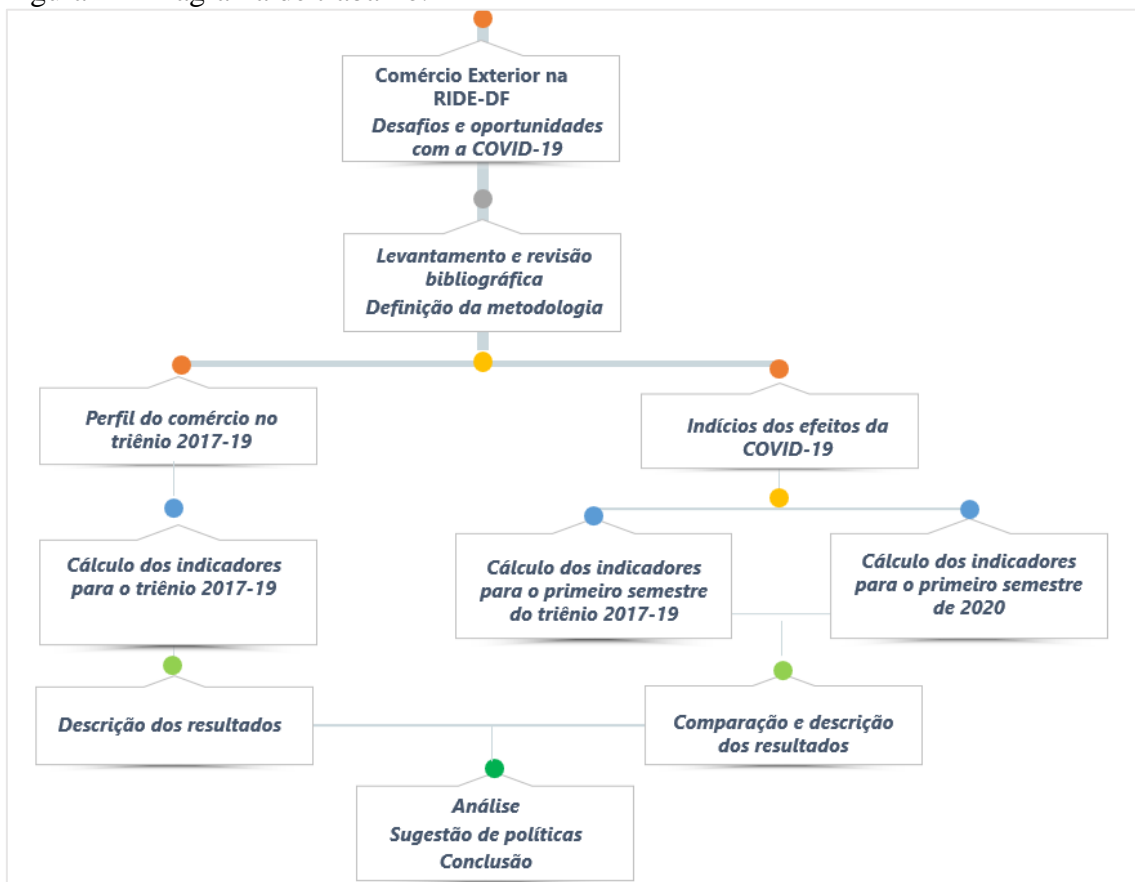
Ao final, a CODEPLAN (2019) constatou que os municípios pertencentes à RIDE-DF apresentaram grau ínfimo de abertura comercial, com exceção de Barro Alto (GO). Salientou, ainda, que até mesmo o DF mostrou um grau de abertura reduzido, tendo em vista seu alto patamar de PIB per capita.

3 METODOLOGIA

De acordo com Beuren (2010), no que se refere à classificação das pesquisas aplicáveis à contabilidade, tem-se as principais categorias: quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema. Correspondente aos objetivos, classifica-se a pesquisa como descritiva, uma vez que utiliza técnicas para descrever características de determinada população a partir da coleta, classificação e interpretação dos dados coletados, com a imparcialidade do pesquisador. Em relação aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, devido ao seu embasamento em fontes secundárias, como artigos, livros e sites. Sobre a abordagem do problema, o estudo tem aspecto quantitativo, em virtude da utilização de instrumentos estatísticos na coleta e tratamento dos dados.

A Figura 1 apresenta o diagrama de trabalho que sintetiza o passo-a-passo realizado para consecução do objetivo da presente pesquisa, que é a identificação do perfil de comércio exterior da RIDE-DF e os desafios e oportunidades advindos da crise sanitária da Covid-19.

Figura 1 – Diagrama de trabalho.



Fonte: elaborada pela autora.

Após o levantamento bibliográfico e estabelecimento da metodologia, coletou-se os dados de comércio exterior da região do triênio 2017-2019, para caracterização do perfil. Em seguida, foram coletados e comparados os dados do primeiro semestre do triênio 2017-2019 com o de 2020. Além disso, foi realizado o cálculo de indicadores, apresentados a seguir, para os três períodos. Por fim, diante dos resultados, obteve-se o perfil da região, bem como a identificação dos efeitos da pandemia nas relações comerciais exteriores da mesma.

3.1 Indicadores

A presente pesquisa tem como objetivo caracterizar o comércio internacional da RIDE-DF e identificar, a partir dessa caracterização, os desafios e as oportunidades que podem advir da crise da COVID-19. Para tanto, foram calculados os indicadores: Coeficiente de Abertura, Índice de Concentração por Produto (ICP), Índice de Concentração por Países de Destino (ICD), Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR), Índice Simétrico de Vantagem

Comparativa Revelada (VCS) e Índice de Comércio Intraindústria (ICI).

3.1.1 Coeficiente de Abertura (CA)

O Coeficiente de Abertura (CA) mede a proporção do comércio exterior da região diante de sua produção total. Assim, calcula-se:

$$CA = \frac{X_j + M_j}{PIB} \quad (1)$$

Onde: X_j representa as exportações da região j e M_j representa as importações da região j .

No presente trabalho, calculou-se o Coeficiente de Abertura de cada município integrante da RIDE-DF, e da RIDE-DF como um todo, ou seja, somando-se todos os valores dos municípios.

3.1.2 Índice de Concentração por Produtos (ICP)

O Índice de Concentração por Produtos (ICP), também conhecido como índice de Gini-Hirschman, mensura a concentração do comércio por produtos. Desta forma, demonstra o quanto a região se especializa em um determinado produto. Quanto maior a concentração das exportações em poucos produtos, maior é a exposição da economia às flutuações da demanda, o que pode implicar em bruscas mudanças nas receitas das exportações. Segundo Love (1979), o ICP é calculado a partir da expressão:

$$ICP = \sqrt{\sum_i \left(\frac{X_{ij}}{X_j}\right)^2} \quad (2)$$

Em que: X_{ij} representa as exportações do produto i pela região j , e X_j representa as exportações totais da região j . O valor do ICP assume valores entre zero e um ($0 \leq ICP \leq 1$). Quando a região apresenta índice ICP elevado, significa que há concentração das exportações em poucos produtos.

Para o estudo, calculou-se o ICP de cada município, individualmente, e da RIDE-DF

como um todo.

3.1.3 Índice de Concentração por Países de Destino (ICD)

O Índice de Concentração por Países de Destino (ICD) mede o grau de concentração das exportações da região entre os países importadores, ou seja, avalia o quanto as exportações estão concentradas em muitos ou poucos países. Esse índice, de acordo com Love (1979), é calculado da seguinte maneira:

$$ICD = \sqrt{\sum_i \left(\frac{X_{ij}}{X_j}\right)^2} \quad (3)$$

Neste caso, X_{ij} representa as exportações da região j para o país i , e X_j representa as exportações totais da região j . Um índice alto de ICD significa que a região tem sua pauta de exportação concentrada em um número pequeno de países. Por outro lado, um ICD baixo indica um equilíbrio na participação de diversos mercados. Nesta circunstância, a região está menos sujeita às flutuações da receita das exportações.

Da mesma forma, elaborou-se o cálculo do ICD para todos os municípios que compõem a RIDE-DF, bem como da região como um todo.

3.1.4 Índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR e VCS)

O Índice de Vantagem Comparativa Relativa (VCR), de Balassa (1965), calcula a participação das exportações de um dado produto de uma economia em relação às exportações de uma zona de referência desse mesmo produto. O índice é dado por:

$$VCR_{ij} = \frac{X_{ij}/X_{iz}}{X_j/X_z} \quad (4)$$

De acordo com a leitura vertical, X_{ij} é o valor das exportações do produto i de cada município, e X_{iz} é o valor total das exportações da RIDE-DF para o mesmo produto i . X_j é o valor total das exportações do município e X_z é o valor total das exportações da RIDE-DF. Na presente pesquisa, calculou-se o VCR a nível municipal e da região de forma integral. Desta

forma, no primeiro caso, j representa cada um dos municípios e z é a zona de referência, estabelecida como a RIDE-DF. No segundo caso, j representará a RIDE-DF e z o Centro-Oeste. Assim, haverá uma análise da vantagem comparativa tanto de cada município em relação à RIDE-DF, quanto da RIDE-DF em relação ao Centro-Oeste.

Se o $VCR_{ij} > 1$, a região j possui vantagem comparativa revelada no produto i . Caso contrário, $VCR_{ij} < 1$ representa que a região j apresenta desvantagem comparativa revelada no produto i .

Entretanto, devido à assimetria do VCR, calculou-se também o Índice Simétrico de Vantagem Comparativa Revelada (VCS), elaborado por Laursen (1998). Sua fórmula é definida como:

$$VCS_{ij} = \frac{VCR_{ij} - 1}{VCR_{ij} + 1} \quad (5)$$

Os valores do VCS variam entre -1 e 1. Quando positivo, significa que a região j possui vantagem comparativa revelada no produto i . Caso contrário, indica uma desvantagem comparativa revelada.

3.1.5 Índice de Comércio Intra-indústria (ICI)

O Índice de Comércio Intra-indústria (ICI), elaborado por Grubel e Lloyd (1975), é comumente utilizado para identificar se o tipo de comércio de uma determinada região é interindustrial ou intra-industrial. Calcula-se a partir da expressão:

$$ICI = 1 - \frac{\sum_i |X_i - M_i|}{\sum_i (X_i + M_i)} \quad (6)$$

Em que: X_i representa as exportações do produto i e M_i representa as importações deste pela região. O valor do índice varia de 0 a 1. Quando ICI iguala-se a zero, o comércio caracteriza-se como interindustrial. Se o ICI é igual a 1, o comércio é intra-industrial.

Na pesquisa, a região primeiramente representou-se por cada município que compõe a RIDE-DF. Após, foi elaborado o cálculo do ICI da RIDE-DF como um todo.

Segundo Loertscher e Wolter (1980), o comércio intra-industrial se relaciona diretamente ao estágio de desenvolvimento, tamanho do mercado interno e às barreiras

comerciais existentes. Outrossim, Dosi, Pavitt e Soete (1990) destacam o fator da inovação tecnológica, crucial para manutenção do poder de mercado, assim como da concorrência. Por outro lado, tem-se que o comércio interindustrial determina-se através da dotação de fatores, relacionada com as vantagens comparativas. Destarte, países pouco desenvolvidos tendem a apresentar este padrão de comércio, o que também se aplica às commodities, por se tratarem de produtos com baixo valor agregado.

Krugman (1993) ressalta que o nível de agregação dos dados analisados é um obstáculo, uma vez que ao se utilizar dados desagregados, ou seja, detalhados, tende-se a obter o comércio interindustrial. Já ao se considerar a indústria como um todo, predominará o intra-industrial.

Apesar de amplamente utilizado na literatura, a interpretação do indicador é controversa. Em geral, quanto mais interindustrial for uma região menos exposta a concorrência internacional estaria e, portanto, um ICI baixo seria um indício de baixo dinamismo e desenvolvimento. Já um comércio de perfil intra-industrial, ICI alto, indica um perfil regional competitivo e desenvolvido, capaz de fazer frente à concorrência internacional. No entanto, o nível do ICI é fortemente impactado pelo nível de agregação dos dados. Mesmo assim, obter o ICI para a RIDE-DF ajuda a avaliar sua exposição ao comércio e seu nível de desenvolvimento frente ao comércio global.

3.2 Coleta e tratamento dos dados

Os dados de comércio exterior utilizados na presente pesquisa foram coletados do portal Comex Stat, sistema de consulta e extração de dados do comércio exterior brasileiro, gerenciado pelo Ministério da Economia. Através destes, e com a coleta do PIB municipal, disponível no portal do IBGE, obtiveram-se as bases para a estudo das relações comerciais exteriores da região. Ressalta-se que, no estudo, foi utilizado o PIB de 2017, por ser o mais recente fornecido pelo instituto a nível municipal³. Neste caso, como o PIB é fornecido em reais, converteu-se em dólares pelas taxas de câmbio R\$/US\$ comercial (valor de compra), coletadas no banco de dados IPEADATA, referentes a cada período de análise em questão.

³ Os referidos portais podem ser acessados em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> e <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?edicao=26360&t=pib-por-municipio>.

Primeiramente, no intuito de obter o cenário conjuntural do comércio exterior da RIDE-DF, foram coletados dados de exportação e importação dos 34 municípios que compõem a região, listados no Quadro 1, por país de destino/origem e produtos. A busca foi realizada para os anos de 2017, 2018 e 2019. Isso resultou numa base de dados com 3.514 observações para exportações e 14.123 para importações. Assim, a partir da média trienal dos dados coletados, foram identificados os municípios (valor/município), produtos (valor/produto) e destinos/origens (valor/país) mais expressivos, tanto na exportação quanto na importação. Após a obtenção desse cenário, foram calculados os indicadores estabelecidos na seção anterior utilizando também a média trienal dos anos de 2017,2018 e 2019. A média trienal é utilizada no lugar de dados de um ano específico para suavizar as oscilações sazonais.

Posteriormente, na intenção de analisar o impacto da Covid-19 nas relações exteriores da RIDE-DF, realizou-se uma comparação dos dados de comércio exterior da região entre o primeiro semestre do triênio 2017-2019, considerando-se a média dos primeiros semestres dos três anos, e o primeiro semestre de 2020. Assim, identificou-se os municípios (valor/município), produtos (valor/produto) e destinos/origens (valor/país) mais expressivos, tanto na exportação quanto na importação para ambos os períodos.

Por fim, calculou-se os indicadores definidos anteriormente também para o primeiro semestre do triênio 2017-2019 e para o primeiro semestre de 2020. Desta forma, a partir da comparação dos indicadores nos dois períodos, foi possível verificar o efeito de curto prazo causado pela pandemia no perfil das relações comerciais internacionais da RIDE-DF.

Ressalta-se que, na consulta, a base de dados foi detalhada por posição do Sistema Harmonizado (SH), a mais específica fornecida pelo portal Comex Stat para dados no nível municipal. É importante considerar que os dados de comércio no nível municipal são registrados a partir do domicílio fiscal da empresa exportadora/ importadora e não do local em que as mercadorias foram produzidas/ extraídas.

Os valores coletados estão expressos em dólares americanos sob o Incoterm FOB (*free on board*), que significa “livre a bordo”. Nessa modalidade, o pagamento do frete, seguro e demais custos é responsabilidade do comprador. Logo, a totalidade dos custos e riscos inerentes ao transporte da mercadoria é assumida pelo comprador, tão logo seja despachada pelo vendedor.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Análise do comércio exterior da RIDE-DF no triênio 2017-19

4.1.1 Características gerais

Primeiramente, para identificação do perfil de comércio exterior da RIDE-DF antes do advento da Covid-19, fez-se uma análise do período 2017-2019. Para esta primeira análise, os dados a seguir foram tratados a partir da média trienal deste período, assim, foi possível identificar quais são os municípios, produtos e países de origem e destino destaques da região.

No quesito exportação, dos 34 municípios integrantes da RIDE-DF, apenas 16 apresentaram saldo neste período. Os municípios destaques são: Barro Alto (36,02%), Luziânia (24,96%), Unaí (14,38%) e Brasília (10,23%). Os 12 demais municípios apresentaram participação inferior a 6%. No que se refere aos produtos, considerando o detalhamento Posição (SH4), foram identificadas 266 posições exportadas no decorrer do período 2017-2019, de um total de 1.241. Dentre estas, ferro-ligas (37,09%); soja, mesmo triturada (32,25%); milho (9,00%); e açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (5,27%) foram as mais representativas. As demais posições apresentaram participação inferior a 4%. Já em relação aos países de destino das exportações, obteve-se um total de 123 países. Destes, destaca-se: China (42,15%), Estados Unidos (7,55%), Países Baixos (3,98%) e Coreia do Sul (3,91%). Os demais apresentaram participação inferior a 3%.

No âmbito da operação de importação, 19 municípios da região apresentaram saldo. O principal importador da região é a capital Brasília (92,54%), seguida por Barro Alto (3%) e Cristalina (2,84%). Os demais têm participação ínfima, inferior à 1%. Relacionado aos produtos, houve transações em 644 posições. Os destaques são: Medicamentos⁴ (39,16%), sangue, vacinas e outros⁵ (30,31%) e energia elétrica (3,11%). As outras posições apresentaram participação inferior a 3%. A região importou mercadorias de 99 países, dentre estes, os que apresentaram maior participação foram: Estados Unidos (22,04%), Reino Unido (7,61%),

⁴ Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluindo os destinados a serem administrados por via sub).

⁵ Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, outras frações do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos.

Áustria (6,82%), Alemanha (6,46%), Irlanda (6,42%), Polônia (6,02%) e Índia (5,95%). Os outros 92 países apresentaram participação inferior a 5%.

4.1.2 Indicadores

4.1.2.1 Coeficiente de Abertura (CA)

O Coeficiente de Abertura busca verificar a participação do comércio exterior de uma determinada região comparada ao seu PIB. Compreende-se comércio exterior pelo somatório das exportações com as importações. A Tabela 1 apresenta o coeficiente da RIDE-DF e municípios no triênio 2017-2019, além de demonstrar se tal abertura advém da atividade de exportação ou importação.

Tabela 1 - Coeficiente de Abertura (CA) e comparativo da exportação e importação com o PIB da RIDE-DF e municípios no triênio 2017-2019.

Região e municípios	Coeficiente de Abertura	Exportação/PIB	Importação/PIB
RIDE-DF	2,86%	1,35%	1,51%
Barro Alto	176,32%	161,36%	14,96%
Luziânia	27,65%	27,00%	0,65%
Unaí	19,72%	19,71%	0,01%
Goianésia	14,99%	14,91%	0,08%
Cristalina	13,22%	8,16%	5,06%
Pirenópolis	12,20%	12,19%	0,01%
Niquelândia	4,19%	3,94%	0,25%
Formosa	3,30%	2,05%	1,25%
Cidade Ocidental	1,76%	0,86%	0,89%
Brasília	1,70%	0,15%	1,55%
Alto Paraíso de Goiás	0,48%	0,32%	0,16%
Alexânia	0,30%	0,02%	0,29%
Valparaíso de Goiás	0,10%	0,00%	0,10%
Água Fria de Goiás	0,02%	0,02%	0,00%
Cavalcante	0,01%	0,00%	0,01%
Santo Antônio do Descoberto	0,01%	0,00%	0,01%
Cocalzinho de Goiás	0,00%	0,00%	0,00%
Novo Gama	0,00%	0,00%	0,00%
Águas Lindas de Goiás	0,00%	0,00%	0,00%
Planaltina	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

No caso da RIDE-DF, encontrou-se um baixo Coeficiente de Abertura que provém levemente mais da importação. Apesar de reduzido, observa-se a discrepância ao se analisar o coeficiente dos municípios, já que Barro Alto apresenta um percentual demasiadamente alto, enquanto há municípios que possuem o indicador abaixo de 0,01%.

Em estudos anteriores, foi demonstrado que a abertura comercial do estado de Goiás, em 2010, foi de 14,82% (MENDES, 2016). Ao se comparar com valores da Tabela 1, percebe-se que dos 20 municípios listados, apenas 4 apresentam percentual igual ou superior. Deste modo, conclui-se que há uma baixa inserção de relações comerciais exteriores na economia dos municípios e da RIDE-DF como um todo. Esse resultado também foi evidenciado pela CODEPLAN (2019).

O município Barro Alto apresentou coeficiente de abertura de 176,32%, o qual é composto, majoritariamente, pelo elevado valor de suas exportações. Economicamente, é inviável que o indicador apresente valor superior à 100% do seu PIB, entretanto, é importante destacar que os dados fornecidos pelo Comex Stat se referem ao município da unidade exportadora e não do local onde os produtos foram fabricados ou extraídos. Desta forma, presume-se que as sedes exportadoras de Barro Alto exportam mercadorias advindas de municípios periféricos, o que gerou um percentual elevado.

Além deste último, destaca-se Luziânia, Unaí e Goianésia, que possuem os mais elevados percentuais de abertura comercial, provenientes em grande parte pela exportação de produtos. Isso significa que alterações no comércio exterior podem afetar significativamente as economias locais.

Em relação à Brasília, que possui participação relevante para o comércio exterior da RIDE-DF, verificou-se um coeficiente ainda mais baixo do que o da região, tendo as importações como fator prevalente, diante de uma abertura ínfima às exportações. Tal resultado demonstra que a produção da capital está pouco atrelada às atividades de comércio exterior.

4.1.2.2 Índice de Concentração por Produtos (ICP)

O Índice de Concentração por Produtos demonstra o quanto a região se especializa em um determinado produto, tendo seus resultados variando entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, significa maior concentração das exportações em poucos produtos. Através da Tabela 2 é

possível verificar os índices da RIDE-DF e municípios para o triênio de 2017-2019.

Tabela 2 – Índice de Concentração por Produtos (ICP) e quantidade de produtos da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.

Região e municípios	ICP	Quant. de produtos
RIDE-DF	0,51	266
Água Fria de Goiás	1,00	1
Niquelândia	1,00	3
Barro Alto	1,00	6
Alto Paraíso de Goiás	1,00	3
Águas Lindas de Goiás	0,99	2
Goianésia	0,98	4
Unai	0,93	4
Planaltina	0,92	2
Formosa	0,86	12
Cocalzinho de Goiás	0,80	2
Alexânia	0,77	3
Luziânia	0,70	18
Pirenópolis	0,65	14
Cristalina	0,61	6
Cidade Ocidental	0,60	5
Brasília	0,44	232

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Ao se analisar o resultado da RIDE-DF, percebe-se que a região conta com concentração média, o que significa que há certa diversificação na pauta de mercadorias exportadas. Tal fator é positivo uma vez que implica em menor exposição da economia às flutuações da demanda externa, e, conseqüentemente, em maior estabilidade das receitas de exportações. Se a demanda externa se reduz para determinado produto, a região conseguiria ofertar outros de igual entrada no mercado externo, reduzindo sua vulnerabilidade a adversidades externas.

No APÊNDICE 1, foram listados os produtos com maiores ICP da RIDE-DF e de seus municípios. Através dos dados, verificou-se a alta incidência de exportações de commodities pela região, haja vista que os cinco produtos com maior ICP são: ferro-ligas; soja, mesmo triturada; milho; açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido; e carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105. As commodities agrícolas, no geral, são caracterizadas como produtos inelásticos, ou seja, pouco sensíveis em relação à variação dos seus respectivos preços (BERNARDO; QUEIROZ, 2011).

Diante da diversificação na pauta de mercadorias, juntamente com o caráter inelástico dos principais produtos exportados e o baixo Coeficiente de Abertura da região, verifica-se uma reduzida exposição da RIDE-DF a mudanças bruscas na quantidade de exportação.

Em relação aos municípios, destacam-se os municípios Água Fria de Goiás, Niquelândia e Alto Paraíso de Goiás, que apresentaram ICP igual a 1. No entanto, também são os municípios com menores Coeficientes de Abertura, ou seja, não há significativa participação das atividades de comércio exterior no PIB destes. Desta forma, apesar de possuírem alto ICP, não estão muito expostos às oscilações da demanda externa, visto que estas receitas não impactam de forma relevante suas economias.

Contrariamente, os municípios com alto ICP e que também são mais abertos ao comércio internacional, como Barro Alto, Unaí e Goianésia, se expõem a maiores riscos de mudanças nas receitas de exportações, uma vez que estas são compostas, majoritariamente, por uma pauta de mercadorias reduzida, ou seja, pouco diversificada. Um ponto importante a se destacar, é que tal pauta é composta por commodities, sendo ferro-ligas (Barro Alto), soja, algodão e milho (Unaí) e açúcares (Goianésia) as principais. Tendo em vista a inelasticidade dos produtos exportados por estes, o risco de alterações bruscas na receita de exportações torna-se menor.

De todos os municípios, apenas Brasília obteve índice menor que o da RIDE-DF, demonstrando que há diversidade na pauta de exportações da capital. À vista disso, percebe-se que esta contribui para pulverização dos setores de produtos da RIDE-DF, uma vez que dos 266 produtos exportados pela região, 232 provém das atividades de exportação de Brasília, ou seja, aproximadamente 87%. Além disso, destaca-se o produto: Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves), o qual apresentou o segundo maior ICP dentre os produtos exportados pela capital. Este está diretamente relacionado ao Aeroporto Internacional de Brasília, importante terminal aéreo para o país, o que justifica a importância de tal produto para a capital. Desta forma, neste caso não se trata da exportação efetiva do produto, mas da utilização do mesmo para reabastecimento e manutenção das aeronaves.

Em estudos anteriores, Mendes (2016) demonstrou que o ICP do Centro-Oeste e do Goiás foram, em 2010, de 0,28 e 0,32. Ao se comparar com os resultados obtidos no presente estudo, observa-se uma maior especialização da RIDE-DF e de seus municípios em relação à Região onde se situa.

4.1.2.3 Índice de Concentração por Países de Destino (ICD)

O Índice de Concentração por Países de Destino avalia se as exportações estão concentradas poucos países ou se são diversificadas em vários países, assumindo valores entre 0 e 1. Um elevado índice significa que um número pequeno de países tem grande importância na pauta de exportações da região. De outro modo, um ICD baixo indica um equilíbrio na participação de diversos mercados.

Tabela 3 – Índice de Concentração por Países de Destino (ICD) e quantidade de países com exportação da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.

Região e municípios	ICD	Quant. de países
RIDE-DF	0,44	124
Água Fria de Goiás	1,00	1
Planaltina	1,00	1
Águas Lindas de Goiás	0,99	2
Alexânia	0,91	2
Cocalzinho de Goiás	0,90	2
Cidade Ocidental	0,88	6
Unai	0,83	19
Niquelândia	0,74	9
Alto Paraíso de Goiás	0,69	4
Goianésia	0,57	25
Luziânia	0,53	53
Pirenópolis	0,52	35
Cristalina	0,49	25
Formosa	0,44	21
Barro Alto	0,42	24
Brasília	0,29	106

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

De acordo com a Tabela 3, os resultados mostram uma concentração média de países de destino da RIDE-DF, significando que há certa diversificação na participação de diversos países. Em contrapartida, verifica-se altos índices municipais, ou seja, os destinos de exportação de grande parte dos municípios se concentram em poucos países.

Os municípios de Água Fria de Goiás, Planaltina e Águas Lindas de Goiás apresentaram ICD iguais ou próximos de 1, pois suas exportações são destinadas a um número pequeno de

países⁶. Isto poderia gerar um risco econômico diante de possíveis alterações na demanda externa, entretanto, tem-se que estes municípios apresentam baixos Coeficientes de Abertura, significando que as relações comerciais exteriores dos mesmos têm baixo impacto em suas economias.

Por outro lado, Barro Alto e Luziânia exibiram índices de 0,42 e 0,53, respectivamente. Deste modo, devido à diversificação de países de destino suas receitas de exportações estão menos sujeitas às mudanças comerciais de países específicos. Tal fator é importante para estes municípios, visto que apresentaram significativa abertura comercial, de acordo com a Tabela 1, sendo seus PIBs altamente impactados pelos resultados advindos do comércio exterior destes, principalmente Barro Alto.

A capital apresentou o menor índice, de 0,29, que se equipara com o ICD do estado de Goiás no ano de 2010, o qual foi calculado em 0,26 (MENDES, 2016). Como consequência de um índice reduzido, tem-se uma menor flutuação nas receitas de exportação posto que conta com uma pauta mais diversa de países de destino.

No APÊNDICE 4 foram listados os principais países de destino dos municípios com maiores ICD para o triênio de 2017-2019. Dentre estes, China, Estados Unidos, Países Baixos (Holanda), Coreia do Sul e Espanha se destacaram como os países com maior participação nas exportações da RIDE-DF. Segundo estudo de Previdelli, Souza e Nunes (2019), nas últimas décadas houve de fato a intensificação das relações comerciais sino-brasileiras e com os EUA, sendo ambos fortes parceiros comerciais do Brasil.

4.1.2.4 Índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR e VCS)

O Índice de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) calcula a participação das exportações de um produto em dada economia em relação às exportações desse mesmo produto de uma zona de referência. Todavia, devido à assimetria do VCR foi calculado também o Índice Simétrico de Vantagem Comparativa Revelada (VCS). Seus valores variam de -1 a 1. Quando positivo, a região *j* possui vantagem comparativa revelada no produto *i*. Para análise deste índice, foram calculados os VCSs dos municípios em relação à RIDE-DF e também da RIDE-

⁶ Água Fria de Goiás exporta apenas para a Argentina; Planaltina apenas para o Equador; e, Águas Lindas de Goiás para Angola e Vietnã.

DF em relação ao Centro-Oeste.

A vantagem comparativa de uma determinada região na produção de um bem ocorre quando o custo de oportunidade de produzir esse bem, em termos de outros bens, for menor nesta região do que é em outras (KRUGMAN; OBSTFELD; MELITZ, 2015).

Na Tabela 4, foram apresentados os maiores VCSs e seus respectivos produtos da RIDE-DF e municípios⁷. Desta forma, pode-se analisar qual produto em determinada região ou município apresenta maior vantagem comparativa simétrica e o seu valor.

No caso da RIDE-DF, o produto com maior vantagem comparativa simétrica em relação ao Centro-Oeste, no triênio 2017-2019, foi: Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos. Além de possuir uma elevada vantagem comparativa, estes animais são exportados exclusivamente pela RIDE-DF.

Os produtos mais exportados pela RIDE-DF no triênio, conforme APÊNDICE 1, foram ferro-liga, soja, milho e açúcares. Entretanto, dentre estes, apenas ferro-ligas e açúcares apresentaram vantagem comparativa em relação ao Centro-Oeste, enquanto a soja e o milho possuíram leve desvantagem comparativa. Já galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos, produto com maior vantagem comparativa, representou apenas 0,08% do total exportado no período, considerando a média do triênio.

Tabela 4 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.

Região e municípios	Produtos	VCS
RIDE-DF	Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos	0,9133
Águas Lindas de Goiás	Ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete, mesmo refinados ou corados	1,0000
Planaltina	Camisas de malha, de uso masculino	1,0000
Alexânia	Filés de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados	0,9999
Alto Paraíso de Goiás	Farinhas de cereais, exceto de trigo ou de mistura de trigo com centeio	0,9997
Cocalzinho de Goiás	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino	0,9997

Continua

⁷ Nos casos em que mais de um produto apresentou o mesmo resultado, optou-se pelo que tinha maior saldo de exportação considerando a média trienal.

Tabela 4 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019. (continuação)

Região e municípios	Produtos	VCS
Cidade Ocidental	Alubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos	0,9965
Formosa	Alubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	0,9745
Pirenópolis	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	0,9730
Cristalina	Areias naturais de qualquer espécie, mesmo coradas, exceto areias metalíferas do Capítulo 26	0,9029
Goianésia	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	0,8976
Brasília	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	0,8144
Unaí	Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	0,7472
Luziânia	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	0,6006
Água Fria de Goiás	Soja, mesmo triturada	0,5123
Barro Alto	Minérios de níquel e seus concentrados	0,4704
Niquelândia	Ferro-ligas	0,4589

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Em relação aos municípios, somente Barro Alto, Cristalina e Unaí não apresentaram os produtos com maiores vantagens comparativas dentre os listados com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP), verificáveis no APÊNDICE 1. Os demais municípios apresentaram alta concentração nos produtos destacados na Tabela 4, fato positivo, visto que significa o usufruo das vantagens comparativas municipais em relação a RIDE-DF.

Esta análise das vantagens comparativas apresenta uma limitação uma vez que se atem unicamente a dados de comércio exterior, sem a análise do comércio intermunicipal e interestadual. Como não há dados disponíveis do comércio interno no período analisado, esta pesquisa ateu-se às mercadorias transacionadas apenas no âmbito exterior.

4.1.2.5 Índice de Comércio Intra-indústria (ICI)

O Índice de Comércio Intra-indústria (ICI) visa verificar se o comércio é intra-industrial ou interindustrial. O primeiro é caracterizado pela exportação e importação de produtos classificados num mesmo setor industrial. Já o interindustrial é aquele cuja exportação e importação ocorrem com produtos de setores diferentes. O valor do ICI varia entre 0 e 1, se for mais próximo de 0 mais interindustrial é o comércio, caso seja mais próximo de 1, mais intra-industrial.

A Tabela 5 apresenta os ICIs da RIDE-DF e municípios para o triênio 2017-2019. Pode-

se verificar que tanto a região como um todo, quanto os municípios analisados de forma individual apresentaram ICI mais próximos de 0, logo, têm carácter de comércio interindustrial. Isto ocorre tendo em vista que a pauta de exportações e importações da região e dos municípios são diferentes, ou seja, não importam e exportam uma mesma categoria de produtos, de maneira geral. Apenas Formosa, Brasília, Luziânia e Cristalina possuem uma pequena gama de produtos que possuem registros de importação e exportação, simultaneamente.

Tabela 5 – Índice de comércio Intra-indústria (ICI) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.

Região e municípios	ICI
RIDE-DF	0,0060
Formosa	0,0080
Brasília	0,0073
Luziânia	0,0007
Cristalina	0,0001
Pirenópolis	0,0000
Barro Alto	0,0000
Água Fria de Goiás	0,0000
Águas Lindas de Goiás	0,0000
Alexânia	0,0000
Alto Paraíso de Goiás	0,0000
Cavalcante	0,0000
Cidade Ocidental	0,0000
Cocalzinho de Goiás	0,0000
Goianésia	0,0000
Niquelândia	0,0000
Novo Gama	0,0000
Planaltina	0,0000
Santo Antônio do Descoberto	0,0000
Unaí	0,0000
Valparaíso de Goiás	0,0000

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Segundo o APÊNDICE 2, tem-se que as exportações da RIDE-DF se trataram, majoritariamente, de bens primários (ferro-ligas, soja, milho e açúcares), no triênio 2017-2019. Segundo a literatura, estes bens tendem a apresentar carácter de comércio interindustrial. Adicionalmente, na presente análise, utilizou-se o detalhamento Posição (SH4) do Sistema Harmonizado, ou seja, dados bastante desagregados. Este fato, de acordo com Krugman (1993), fortalece a predominância do carácter interindustrial, uma vez que se está analisando produtos específicos, e não um setor industrial como um todo.

Segundo Mendes (2010), o ICI do Centro-Oeste no ano de 2010 foi de 0,00, desta forma,

os resultados obtidos na presente pesquisa são compatíveis com aquele, confirmando o caráter interindustrial desta região do Brasil.

Esse indicador apresenta uma importante limitação, como a relatada para o VCS. Como não há dados do comércio interno entre os municípios ou mesmo entre os estados no período em análise, o ICI foi calculado considerando apenas o comércio exterior. Desta forma, não retrata o perfil de todo o comércio, somente o direcionado ao exterior.

4.1.3 Perfil do comércio exterior da RIDE-DF no triênio 2017-19: um resumo

Em suma, através dos resultados obtidos, tem-se que a RIDE-DF apresenta uma reduzida abertura comercial ao exterior, sendo, aproximadamente, seis vezes mais baixa do que a abertura do estado de Goiás. A pauta de produtos exportados e de países de destino da região são medianamente concentradas. Quando se analisa no nível municipal observa-se alta concentração, indicando baixa diversificação nesse nível menor de agregação geográfica. As posições soja e ferro-ligas são as mais exportadas ao exterior e a China é o principal país de destino. Além disso, galos e galinhas é a posição que representa a maior vantagem comparativa simétrica da região. O comércio exterior da região é caracterizado como o modelo de Heckscher-Ohlin, apresentando comportamento interindustrial, uma vez que os produtos exportados e importados pela região diferem entre eles.

4.2 Avaliação dos efeitos da Covid-19 no comércio exterior da RIDE-DF

4.2.1 Características gerais

Na segunda parte do trabalho, buscou-se analisar o impacto de curto prazo da Covid-19 nas relações comerciais exteriores da RIDE-DF. Para isto, foi realizada a comparação do primeiro semestre do triênio 2017-2019, com o primeiro semestre de 2020. Novamente, foram exploradas as operações de exportação e importação, buscando os principais municípios, produtos e países de origem e destino.

Para melhor compreensão e comparação dos períodos analisados neste estudo, foram elaborados dois quadros que exibem os principais destaques de municípios, produtos e países

para operações de comércio exterior da RIDE-DF. O Quadro 2 trata das principais participações no âmbito das exportações, já o Quadro 3 apresenta os destaques concernentes às importações da região.

Quadro 2 – Principais participações na exportação da RIDE-DF.

Destaques RIDE-DF Exportação	Triênio 2017-2019	Primeiro semestre do triênio 2017-2019	Primeiro semestre de 2020
Municípios	Barro Alto (36,02%) Luziânia (24,96%) Unai (14,38%) Brasília (10,23%)	Barro Alto (36,29%) Luziânia (29,44%) Unai (12,58%) Brasília (10,62%)	Luziânia (37,55%) Barro Alto (25,47%) Unai (15,77%) Cristalina (9,03%)
Produtos <i>Posição (SH4)</i>	Ferro-ligas (37,09%) Soja, mesmo triturada (32,25%) Milho (9,00%) Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (5,27%)	Soja, mesmo triturada (40,36%) Ferro-ligas (37,14%) Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (4,61%)	Soja, mesmo triturada (57,76%) Ferro-ligas (28,17%) Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (3,91%)
Países de destino	China (42,15%) Estados Unidos (7,55%) Países Baixos (3,98%) Coreia do Sul (3,91%)	China (45,27%) Estados Unidos (8,02%) Países Baixos (4,46%) Coreia do Sul (3,70%) Tailândia (3,53%)	China (65,37%) Estados Unidos (4,13%) Coreia do Sul (3,36%) Espanha (3,01%)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Quadro 3 – Principais participações na importação da RIDE-DF.

Destaques RIDE-DF Importação	Triênio 2017-2019	Primeiro semestre do triênio 2017-2019	Primeiro semestre de 2020
Municípios	Brasília (92,54%) Barro Alto (3%) Cristalina (2,84%)	Brasília (93,64%) Barro Alto (3,22%) Cristalina (1,71%)	Brasília (95,46%) Barro Alto (2,06%) Cristalina (1,52%)
Produtos <i>Posição (SH4)</i>	Medicamentos* (39,16%) Sangue, vacinas e outros** (30,31%) Energia elétrica (3,11%)	Sangue, vacinas e outros** (36,60%) Medicamentos* (33,77%) Energia elétrica (3,10%)	Sangue, vacinas e outros** (38,79%) Medicamentos* (28,71%) Outros artefactos confeccionados, incluídos os moldes para vestuário (7,51%) Outros aparelhos respiratórios e máscaras contra gases*** (4,61%)
Países de origem	Estados Unidos (22,04%) Reino Unido (7,61%) Áustria (6,82%) Alemanha (6,46%) Irlanda (6,42%) Polônia (6,02%) Índia (5,95%)	Estados Unidos (24,20%) Reino Unido (10,63%) Áustria (8,79%) Alemanha (6,46%) Dinamarca (6,38%) Índia (5,79%)	China (20,82%) Alemanha (13,30%) Índia (9,63%) Estados Unidos (8,58%) Polônia (8,25%) Dinamarca (6,34%) Itália (5,16%)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

*Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluindo os destinados a serem administrados por via sub).

**Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, outras frações do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos.

***Outros aparelhos respiratórios e máscaras contra gases, exceto as de proteção desprovidas de mecanismo e de elemento filtrante amovível.

No primeiro semestre do triênio, obteve-se um valor de exportação de cerca de US\$ 444 milhões e de importação de US\$ 534 milhões, o que configura déficit. Em relação a este período, no que tange às operações de exportação, 15 foram os municípios a realizarem essa operação. Água Fria de Goiás não realizou exportações no primeiro semestre destes anos, por isso há um município a menos quando comparado com o triênio total. Com exceção deste fato, o perfil se manteve similar, apresentando também Barro Alto (36,29%), Luziânia (29,44%), Unai (12,58%) e Brasília (10,62%) como os municípios que mais exportam. Em relação aos produtos, realizaram-se transações em 201 posições do Sistema Harmonizado. Os principais são: soja, mesmo triturada (40,36%); ferro-ligas (37,14%) e açúcares de cana ou de beterraba e

sacarose quimicamente pura, no estado sólido (4,61%). No que concerne aos países de destino, foram realizadas transações de exportação com 109 países. Os destaques foram: China (45,27%), Estados Unidos (8,02%), Países Baixos (4,46%), Coreia do Sul (3,70%) e Tailândia (3,53%).

Quantos às importações da RIDE-DF, no primeiro semestre do triênio 2017-2019, 16 municípios realizaram esta operação. O principal destaque é a capital Brasília (93,64%), seguida por Barro Alto (3,22%) e Cristalina (1,71%). No tocante aos produtos, encontraram-se registros de transações em 541 posições, dentre estas, destaca-se: sangue, vacinas e outros* (36,60%), medicamentos* (33,77%) e energia elétrica (3,10%). A região importou produtos de um total de 88 países. Os que apresentaram maior participação foram: Estados Unidos (24,20%), Reino Unido (10,63%), Áustria (8,79%), Alemanha (6,46%), Dinamarca (6,38%) e Índia (5,79%).

Já no primeiro semestre de 2020, o saldo de exportação da região foi de cerca de US\$ 769 milhões e de importação de US\$ 755 milhões, respectivamente, 73% e 41% maior que o do primeiro semestre do triênio. Ou seja, no cenário de pandemia global, o comércio exterior aumentou consideravelmente na RIDE-DF, passando de um déficit na balança comercial de aproximadamente US\$ 110 milhões para superávit de US\$ 14 milhões.

Considerando-se as exportações deste período, apenas 13 municípios da região realizaram atividades de exportação. Destaca-se: Luziânia (37,55%), Barro Alto (25,47%), Unai (15,77%) e Cristalina (9,03%). É importante notar que a capital, que antes apresentava participação em torno de 10%, agora representa apenas 4,87% do total exportado. Em relação aos produtos exportados, obteve-se um total de 114 posições com registro de exportação. As principais exportações foram de soja, mesmo triturada (57,76%); ferro-ligas (28,17%) e açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (3,91%). Em comparação ao primeiro semestre do triênio 2017-2019, observa-se um aumento na participação da soja. Quanto aos países de destino, os mais relevantes são: China (65,37%), Estados Unidos (4,13%), Coreia do Sul (3,36%) e Espanha (3,01%). Neste caso, ressalta-se um crescimento da participação da China em mais de 20% quando comparado com o primeiro semestre do triênio.

No que se refere às importações, somente 12 municípios importaram produtos no primeiro semestre de 2020. Brasília (95,46%) segue com a maior participação, após vem Barro Alto (2,06%) e Cristalina (1,52%). Concernente aos produtos importados, foram identificados

registros em 377 posições. Os mais importados foram: Sangue, vacinas e outros** (38,79%), medicamentos* (28,71%), outros artefactos confeccionados, incluídos os moldes para vestuário (7,51%) e outros aparelhos respiratórios e máscaras contra gases*** (4,61%). Observa-se que este último apenas obteve destaque neste primeiro semestre de 2020 e está diretamente relacionado com pandemia do Covid-19, tendo em vista a necessidade de aparelhos respiratórios e máscaras para tratamento e prevenção do vírus. Em relação aos países de origem, há registros de importação de 69 países, dentre estes, destaca-se: China (20,82%), Alemanha (13,30%), Índia (9,63%), Estados Unidos (8,58%), Polônia (8,25%), Dinamarca (6,34%) e Itália (5,16%). Neste caso, nota-se o destaque da China, local de início da pandemia, a qual não havia apresentado alta participação nos períodos analisados anteriormente.

4.2.2 Indicadores

4.2.2.1 Coeficiente de Abertura (CA)

A Tabela 6 lista os Coeficientes de Abertura da RIDE-DF e municípios do primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020, a fim de proporcionar uma comparação e identificação de possíveis alterações devido a pandemia da Covid-19.

Tabela 6 – Coeficiente de Abertura (CA) e comparativo da exportação e importação com o PIB da RIDE-DF e municípios, primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020.

Região e municípios	1º/2017-2019			1º/2020		
	Coeficiente de Abertura	Exp/PIB	Imp/PIB	Coeficiente de Abertura	Exp/PIB	Imp/PIB
RIDE-DF	1,25%	0,57%	0,68%	2,76%	1,39%	1,37%
Barro Alto	75,74%	68,43%	7,32%	127,13%	117,76%	9,37%
Luziânia	13,67%	13,41%	0,27%	42,30%	41,93%	0,37%
Unaí	7,27%	7,26%	0,01%	22,33%	22,32%	0,01%
Goianésia	5,56%	5,49%	0,08%	10,72%	10,72%	0,00%
Pirenópolis	4,82%	4,82%	0,00%	0,03%	0,02%	0,01%
Cristalina	3,06%	1,67%	1,38%	17,36%	14,91%	2,46%
Formosa	1,49%	1,04%	0,45%	1,98%	1,10%	0,88%
Niquelândia	1,47%	1,31%	0,16%	10,25%	10,23%	0,02%
Brasília	0,78%	0,07%	0,71%	1,53%	0,08%	1,45%
Cidade Ocidental	0,55%	0,36%	0,19%	0,96%	0,76%	0,20%
Alexânia	0,14%	0,01%	0,14%	0,05%	0,00%	0,05%

Continua

Tabela 6 – Coeficiente de Abertura (CA) e comparativo da exportação e importação com o PIB da RIDE-DF e municípios, primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020. (continuação)

Região e municípios	1º/2017-2019			1º/2020		
	Coeficiente de Abertura	Exp/PIB	Imp/PIB	Coeficiente de Abertura	Exp/PIB	Imp/PIB
Alto Paraíso de Goiás	0,14%	0,05%	0,09%	0,50%	0,39%	0,12%
Valparaíso de Goiás	0,06%	0,00%	0,06%	0,01%	0,01%	0,00%
Cavalcante	0,01%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Abadiânia	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,05%	0,01%
Cocalzinho de Goiás	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Novo Gama	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Águas Lindas de Goiás	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Planaltina	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Comparando-se o Coeficiente de Abertura da RIDE-DF dos dois períodos, é perceptível um aumento da abertura comercial, principalmente das exportações, as quais prevaleceram sobre as importações neste último período, sobretudo quando se observa no nível municipal. Isto significa que houve uma elevação da participação das atividades de comércio exterior no PIB regional e que mais da metade desta advém da exportação de produtos, fato econômico positivo, uma vez que gera superávit na balança comercial.

Em relação aos municípios, verifica-se que a maioria também registrou aumento em seus coeficientes, exceto Pirenópolis, Alexânia, Valparaíso de Goiás e Cavalcante. Além disso, tais elevações tiveram origem, majoritariamente, nas atividades de exportação, em detrimento das importações. A exceção é de Brasília, a qual apresenta um montante de importação cerca de 19 vezes maior que o de exportação, configurando déficit em sua balança comercial.

Destaca-se Cristalina, a qual apresentou abertura comercial mais de 5 vezes maior do que o primeiro semestre de 2017-2019, além de Luziânia e Unaí, que triplicaram seus coeficientes em relação ao mesmo período. Um fator importante é a origem desta abertura comercial, que se encontra majoritariamente nas atividades de exportação. Isto é positivo para os municípios, porém acarreta riscos, uma vez que mudanças externas podem afetar significativamente o PIB destes. Esses municípios poderiam aproveitar a maior exposição ao comércio exterior proveniente do ambiente adverso e buscar políticas e atuações que ajudassem a fidelizar sua posição no período pós-pandemia.

Logo, através do viés econômico, tem-se indícios de que a pandemia da Covid-19 proporcionou oportunidades e expansão do comércio exterior da RIDE-DF e de seus

municípios, no geral. Isso decore do fato da região calcar suas atividades de exportação em produtos do agronegócio e commodities, os quais se caracterizam por serem bens essenciais, não substituíveis e de baixa elasticidade.

4.2.2.2 Índice de Concentração por Produtos (ICP)

Através da Tabela 7, pode-se verificar os Índices de Concentração por Produtos da RIDE-DF e de seus municípios, do primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020. Ademais, foi listada a quantidade total de produtos exportados por cada região/município para ambos períodos.

Tabela 7 – Índice de Concentração por Produtos (ICP) e quantidade de produtos exportados pela RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020.

Região e municípios	1º/2017-2019		1º/2020	
	ICP	Quant. de produtos	ICP	Quant. de produtos
RIDE-DF	0,55	201	0,64	115
Alto Paraíso de Goiás	1,00	2	1,00	1
Cocalzinho de Goiás	1,00	1	-	0
Niquelândia	1,00	1	1,00	1
Barro Alto	1,00	5	1,00	3
Águas Lindas de Goiás	0,99	2	-	0
Goianésia	0,98	4	0,99	2
Unai	0,96	4	0,94	3
Formosa	0,93	7	0,87	6
Planaltina	0,92	2	-	0
Luziânia	0,86	16	0,91	8
Cristalina	0,78	4	0,96	6
Pirenópolis	0,65	13	0,73	5
Alexânia	0,61	3	-	0
Cidade Ocidental	0,56	5	0,59	4
Brasília	0,45	168	0,43	96
Abadiânia	-	0	1,00	1
Valparaíso de Goiás	-	0	1,00	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Em relação a RIDE-DF, ao se comparar o primeiro semestre de 2020 com o do triênio, tem-se um aumento na concentração de produtos exportados e redução na pauta de mercadorias destinadas ao exterior, o que significa uma queda na diversificação de produtos. Arelado a isto, verificou-se um aumento das exportações, como verificado na seção anterior. Essa conjuntura

expõe a região a riscos maiores, uma vez que suas receitas de exportação estão vinculadas a um número menor de produtos. Desta forma, havendo uma mudança na demanda externa em relação a tais produtos, poderá ocorrer um brusco impacto econômico. Por outro lado, políticas públicas e atuações comerciais podem ser direcionadas para aproveitar o momento e tanto fidelizar a atual posição conquistada na pandemia, quanto para apresentar outros produtos aos novos clientes no exterior. Do lado da produção, é importante incentivar os produtores a diversificar e ampliar a produção que possa ser ofertada no período tanto de pandemia quanto pós-pandemia. Um mapeamento das oportunidades alcançadas e potenciais pode ajudar no planejamento dessas políticas.

Ao analisar os municípios, verifica-se que o indicador de Barro Alto se manteve, apesar da redução na quantidade de produtos exportados. Isso se deve ao fato das atividades exportadoras deste se basearem quase totalmente na exportação de ferro-ligas. Luziânia apresentou aumento no ICP, com uma pauta menor de produtos, além disso, seu Coeficiente de Abertura triplicou do primeiro semestre de 2017-2019 para o de 2020. Isto configura alto risco para o município, pois detém suas exportações concentradas acompanhado de uma abertura comercial de 42,30% do PIB, sendo ainda a maioria devido às exportações. Já Cristalina apresenta situação semelhante, com crescimento do ICP mas aumento da pauta exportadora. No caso de Unai ocorre uma pequena redução do índice, entretanto o mesmo permanece elevado. Todos estes municípios estão expostos a altos riscos de flutuação de suas receitas de exportação, uma vez que possuem concentração em poucos produtos e ao mesmo tempo têm abertura expressiva ao comércio exterior. Desta forma, variações na demanda externa podem gerar impactos econômicos significativos nos PIBs municipais. Essa maior exposição aos riscos de comércio pode ser contraposta a políticas que incentivem a produção e o desenvolvimento de competências que ajudem produtores a buscarem a fidelização de suas vendas ao exterior.

Nos APÊNDICES 2 e 3, foram listados os produtos exportados pela RIDE-DF e municípios que apresentaram maiores ICPs para o primeiro semestre de 2017-2018 e de 2020, respectivamente. No caso da RIDE-DF, os mais expressivos neste último período foram: soja, mesmo triturada; ferro-ligas; açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido; milho e ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó.

Observa-se que, no primeiro semestre de 2020, tem-se o destaque do ouro em detrimento de carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105. Isto ocorreu pois este apresentou uma queda próxima a 45% de suas exportações

quando comparado com o período anterior. Já no caso do ouro, houve um aumento de 139% em suas exportações. Uma explicação disso pode ser a busca por investimentos tangíveis por parte de investidores no exterior, que buscam no ouro uma aplicação financeira menos arriscada.

Os produtos soja, mesmo triturada; ferro-ligas e açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido tiveram aumentos de 148%, 32% e 47%, respectivamente, em relação ao primeiro semestre do triênio. Por outro lado, o milho, apesar de se manter entre os 5 produtos exportados com maior ICP no primeiro semestre de 2020, apresentou uma queda de 5%.

4.2.2.3 Índice de Concentração por Países de Destino (ICD)

A Tabela 8 demonstra o Índice de Concentração por Países de Destino da RIDE-DF e municípios, do primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020. Outrossim, foram listados também a quantidade de países de destino de cada região/município para os dois períodos analisados.

Tabela 8 – Índice de Concentração por Países de Destino (ICD) e quantidade de países com exportação da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020.

Região e municípios	1º/2017-2019		1º/2020	
	ICD	Quant. de países	ICD	Quant. de países
RIDE-DF	0,47	109	0,66	84
Alto Paraíso de Goiás	1,00	1	1,00	1
Cocalzinho de Goiás	1,00	1	-	0
Planaltina	1,00	1	-	0
Águas Lindas de Goiás	0,99	2	-	0
Cidade Ocidental	0,88	5	0,89	4
Alexânia	0,83	2	-	0
Unai	0,82	15	0,90	13
Cristalina	0,71	18	0,90	12
Luziânia	0,66	43	0,77	26
Niquelândia	0,64	6	0,57	7
Goianésia	0,57	18	0,44	29
Formosa	0,50	15	0,56	11
Pirenópolis	0,50	23	0,65	6
Barro Alto	0,40	18	0,53	15
Brasília	0,31	83	0,38	59
Abadiânia	-	0	1,00	1
Valparaíso de Goiás	-	0	1,00	1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Na comparação dos períodos, percebe-se que houve um aumento na concentração de países e redução da pauta de países de destino da RIDE-DF. Conjuntamente ao fato da região ter apresentado elevações no ICP e no CA, é possível notar que a expansão comercial ocorrida no primeiro semestre de 2020 é mais concentrada, tanto em aspectos de produtos quanto de países de destinos. Essa característica expõe a região a mais riscos, dado que eventos econômicos externos podem resultar em impactos mais expressivos, sobretudo no período pós-pandemia.

Ao se analisar os municípios, segundo a Tabela 8, nota-se que houve um aumento de concentração na comparação dos dois períodos. No primeiro semestre de 2020, grande parte dos municípios obtiveram aumento na concentração de países destinos, apenas Niquelândia e Goianésia apresentaram indicadores inferiores aos calculados para o primeiro semestre do triênio. Já em relação a quantidade de países, verifica-se um número inferior ao período anterior. Tal elevação significa uma redução na diversificação do destino das exportações, aspecto que aumenta os riscos oriundos de variações econômicas e políticas externas.

Em relação a Luziânia, Barro Alto, Unaí e Cristalina, principais municípios da RIDE-DF em termos de volume de exportação, verifica-se um aumento no ICD, juntamente com elevações no ICP e CA. Fato que expõe suas economias a altos riscos pois suas exportações se concentram em poucos países e produtos, além de apresentarem significativa abertura comercial.

Os APÊNDICES 5 e 6 mostram a relação dos países de destino da RIDE-DF e municípios que apresentaram os maiores ICDs no primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020, respectivamente. Os países de destaque no primeiro semestre de 2020 foram: China, Estados Unidos, Coreia do Sul, Espanha e África do Sul. Os dois últimos não constavam entre os 5 detentores de maior ICD para o primeiro semestre de 2017-2019, sendo Países Baixos (Holanda) e Tailândia os que perderam posição.

A China representa o principal parceiro comercial da RIDE-DF em relação às atividades de exportação. Estas tiveram um aumento de 150% quando comparado com o primeiro semestre do triênio. Além disso, a soja, mesmo triturada e ferro-ligas são os principais produtos exportados ao território chinês, correspondendo a 70% e 20% do total da operação, nesta ordem. Como Fugazza (2020) explanou em seus estudos, a China de fato aumentou sua importação de soja pelo território brasileiro depois da incidência da Covid-19.

Em relação aos Estados Unidos, segundo maior importador da região, houve uma queda

de 11% nas exportações destinadas a este. Os produtos mais exportados ao território americano são ferro-ligas e açúcares de cana ou de beterraba, que representam 55% e 36% do total. A África do Sul, Espanha e Coreia do Sul são fortes importadores de ferro-ligas, sendo este o produto mais importado por eles, seguido pela soja, mesmo triturada, com exceção da África do Sul, que não apresenta saldo de importação deste último.

4.2.2.4 Índices de Vantagem Comparativa Revelada (VCR e VCS)

As Tabelas 9 e 10 listam os produtos exportados pela RIDE-DF e municípios que apresentaram maiores vantagens comparativas simétricas para o primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020, respectivamente. Para identificação das vantagens comparativas municipais, considerou-se a zona de referência RIDE-DF, já para o cálculo das vantagens comparativas desta, a zona de referência foi o Centro-Oeste.

Tabela 9 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019.

Região e municípios	Produtos	VCS
RIDE-DF	Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos	0,9254
Águas Lindas de Goiás	Ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete, mesmo refinados ou corados	1,0000
Alexânia	Filés de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados	0,9999
Alto Paraíso de Goiás	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	0,9999
Barro Alto	Minérios de níquel e seus concentrados	0,4675
Brasília	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	0,8080
Cidade Ocidental	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,	0,9965
Cocalzinho de Goiás	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino	1,0000
Cristalina	Algodão, não cardado nem penteado	0,8195
Formosa	Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas	0,9694
Goianésia	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	0,9100

Continua

Tabela 9 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019. (continuação)

Região e municípios	Produtos	VCS
Luziânia	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	0,5451
Niquelândia	Ferro-ligas	0,4584
Pirenópolis	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas	0,9746
Planaltina	Camisas de malha, de uso masculino	1,0000
Unai	Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	0,7765

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

No primeiro semestre de 2017-2019, o produto com maior vantagem comparativa simétrica da RIDE-DF foi galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos, que representava 0,07% do total exportado. Nota-se que a exportação destes ao exterior, considerando apenas o Centro-Oeste, advinha totalmente da RIDE-DF. No entanto, no primeiro semestre de 2020 não houve registro de exportação destes animais, o que gerou a perda da posição.

Já no primeiro semestre de 2020, no caso da RIDE-DF, percebe-se que há vantagem comparativa na exportação de chapas e tiras de alumínio, em relação ao Centro-Oeste. Entretanto, este produto representava apenas 0,08% do total exportado, desta forma, poderia se explorar melhor tal vantagem.

Os municípios Abadiânia, Alto Paraíso, Brasília, Cidade Ocidental, Goianésia, Niquelândia, Pirenópolis e Valparaíso de Goiás apresentaram os mesmos produtos com maiores VCSs e ICPs em 2020, listados na Tabela 10 e APÊNDICE 3, respectivamente. Isso significa que os produtos com maiores vantagens comparativas foram os mais exportados por estes municípios, fato positivo, uma vez que houve a exploração das vantagens comparativas municipais.

Além disso, nota-se que o padrão de comércio dos municípios são diversos, envolvendo produtos do agronegócio, da indústria extrativista e até mesmo bens industrializados, como é o caso de Abadiânia e Pirenópolis.

Tabela 10 – Maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada e seus respectivos produtos, da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.

Região e municípios	Produtos	VCS
RIDE-DF	Chapas e tiras, de alumínio, de espessura superior a 0,2 mm	0,9035
Abadiânia	Vestuário confeccionado com as matérias das posições 5602, 5603, 5903, 5906 ou 5907	0,9996
Alto Paraíso de Goiás	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas	0,9997
Barro Alto	Minérios de níquel e seus concentrados	0,5941
Brasília	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó	0,9071
Cidade Ocidental	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas	0,9970
Cristalina	Quartzo (exceto areias naturais); quartzites, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular	0,8344
Formosa	Aduos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	0,9867
Goianésia	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	0,9241
Luziânia	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	0,4540
Niquelândia	Ferro-ligas	0,5604
Pirenópolis	Preparações para barbear (antes, durante ou após), desodorizantes corporais, preparaões para banhos, depilatórios, outros produtos de perfumaria ou de toucador preparados e outras preparaões cosméticas, não especificados nem compreendidos em outras posi	0,9999
Unaí	Algodão, não cardado nem penteado	0,4618
Valparaíso de Goiás	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	0,9248

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Esta análise das vantagens comparativas apresenta uma limitação uma vez que se atem unicamente a dados de comércio exterior, sem a análise do comércio intermunicipal e interestadual. Como não há dados disponíveis do comércio interno no período analisado, esta pesquisa ateve-se às mercadorias transacionadas apenas no âmbito exterior.

4.2.2.5 Índice de Comércio Intra-indústria (ICI)

A Tabela 11 apresenta o cálculo do ICI da RIDE-DF e municípios para os dois períodos analisados nesta seção. Devido aos resultados estarem mais próximos de 0 do que de 1, nota-se a permanência do caráter interindustrial tanto da região quanto dos municípios. Isso significa que os produtos exportados diferem dos produtos importados.

Tabela 11 – Índice de Comércio Intra-indústria (ICI) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019 e de 2020.

Região e municípios	1º/2017-2019	1º/2020
RIDE-DF	0,0042	0,0027
Formosa	0,0170	0,0714
Brasília	0,0049	0,0041
Luziânia	0,0011	0,0000
Pirenópolis	0,0000	0,0000
Barro Alto	0,0000	0,0000
Águas Lindas de Goiás	0,0000	-
Alexânia	0,0000	0,0000
Alto Paraíso de Goiás	0,0000	0,0000
Cavalcante	0,0000	-
Cidade Ocidental	0,0000	0,0000
Cocalzinho de Goiás	0,0000	-
Cristalina	0,0000	0,0000
Goianésia	0,0000	0,0000
Niquelândia	0,0000	0,0000
Novo Gama	0,0000	-
Planaltina	0,0000	-
Unai	0,0000	0,0000
Valparaíso de Goiás	0,0000	0,0000
Abadiânia	-	0,0000

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

Na comparação dos dois períodos, verifica-se o aumento do índice apenas em Formosa, e ainda assim, não foi uma elevação significativa, de forma que manteve o padrão de comércio regional como interindustrial. No primeiro semestre de 2020, além deste município apenas Brasília apresentou índice diferente de zero, isso significa que ambos possuem alguns produtos com saldos nas operações de exportação e importação, simultaneamente. No entanto, são poucas posições com saldos baixos, mantendo então o padrão de comércio interindustrial.

Conforme apresentado por Mendes (2016), o Centro-Oeste apresentou comércio interindustrial em 2010. Diante dos resultados da presente pesquisa, conclui-se que essa característica se manteve tanto para RIDE-DF quanto para municípios, desta forma, o padrão de comércio é baseado na teoria de Heckscher-Ohlin, refletindo as vantagens comparativas entre economias de diferentes dotações de fatores.

Esse indicador apresenta uma importante limitação, como a relatada para o VCS. Como não há dados do comércio interno entre os municípios ou mesmo entre os estados no período em análise, o ICI foi calculado considerando apenas o comércio exterior. Desta forma, não retrata o perfil de todo o comércio, somente o direcionado ao exterior.

4.2.3. Efeitos da Covid-19 no perfil de comércio da RIDE-DF: um resumo

Durante o advento da Covid-19 diversas foram as alterações no perfil de comércio exterior da RIDE-DF. De modo geral, verifica-se que o primeiro semestre de 2020, quando comparado com o primeiro semestre do triênio 2017-2019, apresentou expansão das relações comerciais exteriores da região. Isto decorreu do aumento de sua abertura comercial, tendo em vista a elevação de suas exportações e importações em 73% e 41%, respectivamente. Entretanto, as pautas de produtos exportados e de países de destinos se apresentaram de forma mais concentrada, o que expõe a economia da RIDE-DF a riscos de flutuações da demanda externa. Neste período a soja, mesmo triturada, não apenas manteve a colocação de produto mais exportado, como ainda aumentou sua participação, passando a representar, aproximadamente, 58% do total exportado pela região, ante 40% no primeiro semestre do triênio anterior. A China também manteve a posição de principal país de destino das exportações, aumentando ainda mais sua participação, que passou de 45% para 65%. Diferentemente do período anterior, o produto com maior vantagem comparativa simétrica, no primeiro semestre de 2020, foi chapas e tiras de alumínio. Ademais, o comércio exterior da RIDE-DF apresentou caráter interindustrial, como no período anterior.

4.3 Discussão

Através dos resultados obtidos a respeito do perfil de comércio exterior da RIDE-DF, percebeu-se um baixo coeficiente de abertura da região, ou seja, as atividades de comércio exterior não possuem alta representatividade em relação ao PIB. Além disso, apresentou-se concentração média no ICP e ICD, significando que a região possui pauta de exportação de produtos e de países de destinos medianamente diversificada, expondo-a menos a riscos de flutuações da receita. Em relação ao VCRS, observa-se uma baixa exploração na exportação de galos e galinhas, detentor da maior vantagem comparativa simétrica no triênio, animais os quais são exportados unicamente pela RIDE-DF, considerando-se apenas o Centro-Oeste. Quando se observa o perfil no nível municipal, é obtido um resultado diferente: os municípios com maior coeficiente de abertura apresentam alta concentração tanto em produtos, quanto em destinos e poderiam ampliar o aproveitamento de suas vantagens comparativas.

De acordo com estudos anteriores, verificou-se que tanto a RIDE-DF quanto o estado

da Bahia são grandes exportadores de soja (ROCHA, MERELLES, SOARES; 2014). Além disso, apesar do Centro-Oeste ter sido responsável por 41% do total exportado pelo Brasil deste produto, em 2011, observa-se uma distribuição entre as regiões do país, uma vez que o detentor do maior ICP no Sul, em 2010, também foi a soja (MARTINS, 2015). No cálculo do VCRS para obtenção de características da exportação da soja no Centro-Oeste, realizado por Oliveira e Schlindwein (2015), constatou-se que a região possui vantagem comparativa na exportação de soja, todavia, entre 2002 e 2011, houve uma queda no indicador, significando redução na representatividade deste produto no decorrer dos anos. Apesar disso, destacou-se um aumento da participação do estado de Goiás, onde grande parte dos municípios da RIDE-DF se localizam.

A partir do resultado do ICI, tem-se que o Brasil apresenta comércio interindustrial, conforme preconiza o modelo de Heckscher-Ohlin, assim como suas regiões e estados (MENDES, 2016). Ademais, a exportação brasileira é calcada, majoritariamente, em bens primários, passando a possuir vantagem comparativa em produtos de baixo valor agregado. Este panorama permite a inserção de várias regiões nas relações comerciais exteriores, como é o caso da RIDE-DF, da Bahia e de Minas Gerais.

A China se destacou como grande importadora das commodities brasileiras na presente pesquisa, região Sul, estado da Bahia e de Mato Grosso do Sul. Este país está intensificando cada vez mais as relações comerciais com o Brasil, se estabelecendo como um dos principais parceiros comerciais do país.

O presente estudo sustenta, assim como a CODEPLAN (2019), que Brasília apresenta reduzido grau de abertura comercial, abaixo da média brasileira. Ademais, ambas as pesquisas obtiveram resultados que indicam reduzidas movimentações de relações comerciais exteriores da RIDE-DF e de seus municípios. Esse estudo, no entanto, avançou apresentando o perfil de comércio da RIDE-DF mais detalhadamente, ao avaliar a concentração em produtos e destinos e ao identificar suas vantagens comparativas. Além disso, a análise foi pormenorizada no nível municipal, permitindo ao planejador público localizar adequadamente políticas e atuações que contribuam para a região aproveitar melhor as oportunidades no mercado externo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se caracterizar o perfil de comércio exterior da RIDE-DF e identificar possíveis desafios e oportunidades diante da crise sanitária da Covid-19. Desta forma, foram analisados os dados de comércio exterior da RIDE-DF e calculados distintos indicadores econômicos no intuito de atingir o objetivo.

Inicialmente, a fim de se identificar o perfil das relações exteriores da RIDE-DF, foram analisados os dados de exportação e importação da região e de seus municípios no triênio de 2017-2019. Segundo os resultados, a região se caracteriza pela exportação de commodities, sendo ferro-ligas e soja, mesmo triturada os detentores de, aproximadamente, 70% do total exportado no triênio, considerando-se a média trienal. O principal país de destino das exportações é a China, seguido dos Estados Unidos. E os municípios que mais exportam são Barro Alto e Luziânia. Por outro lado, a região é grande importadora de medicamentos, sangue e vacinas, e tem como país de origem mais significativo os Estados Unidos. Destaca-se Brasília, responsável pela importação de mais de 90% do total importado pela região.

Ademais, através do cálculo dos indicadores, percebeu-se uma baixa abertura comercial da região, a qual conta com uma pauta de exportação de produtos e de países de destino medianamente diversificada, expondo-a a menores riscos de flutuações da receita. No nível municipal a pauta foi bastante concentrada, tanto em produto quanto em destino. A região apresentou maior vantagem comparativa simétrica em galos e galinhas, todavia, há uma baixa exploração desta, tendo em vista o reduzido volume exportado no triênio. Destaca-se o fato destes serem exportados unicamente pela RIDE-DF, considerando-se o Centro-Oeste. O comércio exterior da região pode ser caracterizado como interindustrial, devido à exportação ser pautada em commodities, enquanto que a importação em produtos industriais. O elevado nível de desagregação dos dados coletados também contribui para esse resultado.

Barro Alto obteve destaque em virtude de sua elevada abertura comercial, oriunda majoritariamente pelas exportações, tendo o somatório das exportações e importações maior que o seu PIB, fato economicamente inviável. Entretanto, como os dados utilizados são dos municípios exportadores, e não necessariamente produtores, tem-se a hipótese de que a sede de Barro Alto exporta produtos de municípios periféricos, elevando o saldo municipal.

Para identificação dos possíveis efeitos de curto prazo da pandemia da Covid-19 nas relações de comércio exterior da RIDE-DF, comparou-se o primeiro semestre do triênio 2017-2019 com o de 2020. Através dos resultados, sob o viés econômico, verificou-se que a Covid-19 proporcionou oportunidades ao comércio exterior da região, porquanto, neste último, houve

crescimento de 73% das exportações e 41% das importações, em relação ao primeiro semestre do triênio. O saldo da balança comercial passou de um déficit de cerca de US\$100 milhões para um superávit de cerca de US\$14 milhões.

A soja, mesmo triturada, não somente permaneceu como o principal produto exportado, como também aumentou sua participação, passando a representar, aproximadamente, 58% do total exportado pela região. Salienta-se ainda o aumento de 139% na exportação de ouro (incluído o ouro platinado), o qual, sendo um ativo tangível, pode ter despertado o interesse de investidores estrangeiros que busquem investimentos menos arriscados no cenário de pandemia. A China se manteve como principal país de destino das exportações, tendo sua participação ainda mais elevada, em contrapartida com os Estados Unidos, que diminuiu. O município de Luziânia, grande exportador de soja, superou Barro Alto, exportador de ferroligas, em valor de exportação, frente à elevação na demanda de soja. No tocante às importações, destaca-se uma elevação do saldo de outros aparelhos respiratórios e máscaras contra gases, os quais estão diretamente atrelados à crise sanitária da Covid-19, sendo essenciais para tratamento e prevenção do vírus. O país de origem mais significativo foi a China, dada a redução de mais de 50% das importações advindas dos EUA. A capital permaneceu como a maior importadora dentre os municípios.

A partir do cálculo dos indicadores, verificou-se que houve aumento da abertura comercial da região. Junto a isto, obteve-se elevação na concentração de produtos e países de destino, reduzindo a diversificação na pauta de exportação. Este cenário tende expor a economia regional a riscos econômicos e políticos dos países de destino. O produto de maior vantagem comparativa simétrica foi chapas e tiras de alumínio, vantagem a qual poderia ser mais explorada. O comércio da região permanece interindustrial, apresentando pautas de exportação e importação de produtos diferentes.

Em grande parte dos municípios, verificou-se baixa abertura comercial externa, ou até mesmo inserção nula, aspecto que também pode ser explorado, principalmente devido ao objetivo da consolidação da RIDE-DF ser voltado para redução das desigualdades econômicas e sociais entre estes. Desta forma, o trabalho destaca a oportunidade de haver políticas comerciais, a nível regional e municipal, que se ocupem em promover a ampliação e a diversificação da pauta de comércio exterior da RIDE-DF e de seus municípios. Tais políticas devem se preocupar não somente com a sustentabilidade da posição comercial da região ao longo do tempo, como também com aspectos sociais e ambientais. A concentração da exportação em produtos de baixo valor agregado, como é o caso das commodities, pode inibir

o desenvolvimento industrial e comprometer a biodiversidade local. Assim, políticas responsáveis podem estimular a industrialização dos municípios, de forma a reduzir as desigualdades sociais entre estes, e ainda gerar receitas de exportação observando a preservação ambiental.

Esta pesquisa apresenta limitações. Primeiramente, a base de dados fornecida pelo Comex Stat considera a nível municipal o domicílio fiscal da sede exportadora, e não o município produtor. Outra limitação provém da inexistência de dados de comércio entre os municípios, destarte os resultados deste estudo retratam somente o perfil do comércio direcionado ao exterior. Ainda, foi utilizado o PIB de 2017 dos municípios para cálculo do Coeficiente de Abertura, devido a não disponibilização dos PIBs municipais para todos os períodos analisados em questão. Tais limitações devem ser consideradas a fim de evitar generalizações inadequadas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. D. P. **Comércio Exterior: Interesses do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- ALMEIDA, P. R. DE. A economia internacional no século XX: um ensaio de síntese As grandes tendências da economia mundial no século XX. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 44, n. 1, 2001.
- ALVES, G. A “globalização” como perversidade planetária do capital. **Lutas sociais**, v. 2, n. 3, p. 165–175, 1997.
- BALASSA, B. Trade Liberalization and "Revealed" Comparative Advantage. **The Manchester School**, Manchester, v. 33, n. 2, p.99-123, 1965.
- BANCO MUNDIAL. **Gross domestic product 2018**. World Development Indicators database, 23 dec. 2019. Disponível em: <<https://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. 5. São Paulo: Atlas, 2010.
- BERNARDO, L. T.; QUEIROZ, A. M. DE. A elasticidade-preço da demanda e a elasticidade-preço da oferta nas commodities agrícolas milho e soja no Brasil. **Revista Eletrônica de Economia da Universidade Estadual de Goiás – UEG**, v. 7, n. 2, p. 48–65, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Seção IV das Regiões, art. 43. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 94**, de 19 de fevereiro de 1998. Autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp94.htm> Acesso em: 23 jun. 2020.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 163**, de 14 de junho de 2018. Dá nova redação ao § 1º do art. 1º da Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998, que autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp163.htm#art1>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- CODEPLAN. **Produto Interno Bruto dos Municípios da RIDE 2017**, 2019. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/PIBMun/default.asp>>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- CODEPLAN. **Nota Técnica: A área de influência de Brasília e proposta de ampliação da Ride do DF e entorno**, 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/%C3%81rea-de-Influ%C3%A2ncia-de-Bras%C3%ADlia-e-Proposta-de-Amplia%C3%A7%C3%A3o-da-RIDE-do-DF-e-Entorno.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- DOSI, G.; PAVITT, K.; SOETE, L. **The Economics of Technical Change and International Trade**. 1ª ed. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1990.

- FAO: Brasil é o 3º maior exportador agrícola. **Feed&Food**. São Paulo, 19 de set. de 2018. Disponível em: <<http://www.feedfood.com.br/en/noticias/6/fao-brasil-e-o-3o-maior-exportador-agricola>>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- FUGAZZA, M. Impact of the COVID-19 pandemic on commodities exports to China. **United Nations Conference on Trade and Development**, n. 44, 2020.
- GARSON, S. **Regiões Metropolitanas: por que não cooperam?**. Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrôpoles, Belo Horizonte, PUC, 2009.
- GRUBEL, H. J.; LLOYD, P. J. **Intra-industry trade: The theory and measurement of international trade in differentiated products**. London: Macmillan, 1975.
- IBGE. **Região de Influência das Cidades (Regic)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- IMF. World Economic Outlook Update. **IMF**, n. 2, p. 20, 2020.
- IPEA. **Caracterização e Quadros de Análise Comparativa da Governança Metropolitana no Brasil: análise comparativa das funções públicas de interesse comum (Componente 2)**, 2015.
- KOSHIYAMA, D. B. **Crescimento econômico e comércio externo : teorias e evidências empíricas para o Brasil**. 124 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- KRUGMAN, P. **Empirical evidence on the New Trade Theories: the current state of**, Report for Centro Studi sui Processi di Internazionalizzazione (CESPRI) at Bocconi, University in Milan. p. 11-31, 1993.
- KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. **Economia Internacional**. Ed. 10. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- LAMOSO, L. P. Comércio exterior e estruturas produtivas no Mato Grosso do Sul*. **Geosul**, v. 26, n. 51, p. 129–144, 2011.
- LAURSEN K. **Revealed Comparative Advantage and the Alternatives as Measures of International Specialization**. Working Paper, n. 98-30, Copenhagen: Danish Research Unit for Dynamics, 1998.
- LOERTSCHER, R; WOLTER, F. Determinants of intra-industry trade: among countries and across countries. **Weltwirtschaftliches Archiv**, 116: p. 280-293, 1980.
- LOVE, J. Trade concentration and export instability. **The Journal of Development Studies**, v.15, n.3, p. 60-69, 1979.
- MANKIW, N. G. **Principles of Microeconomics**. 5. ed. South-Western: Cengage Learning, 2008.
- MANZI, R. H. D. O Brasil e as grandes tendências do comércio internacional no século XXI. **Boletim Meridiano** 47, v. 15, n. 142, p. 10–19, 2014.
- MARTINS, C. C. **Perfil, estrutura e comportamento do comércio internacional da região sul entre 2000 e 2010**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília. Brasília, 2015.
- MENDES, K. **Três ensaios sobre comércio internacional nos municípios brasileiros:**

características, especialização, desigualdade e resistências estruturais no decênio 2000-2010. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2016.

OLIVEIRA, I. et al. Comércio exterior , política comercial e investimentos estrangeiros : considerações preliminares sobre os impactos da crise do. **Carta de Conjuntura**, n. 47, p. 1–26, 2020.

OLIVEIRA, M. DE F.; SCHLINDWEIN, M. M. Índice de vantagem comparativa revelada para o complexo soja da região centro-oeste brasileira. **Revista de Estudos Sociais**, v. 17, n. 33, p. 109–131, 2015.

PEREIRA, P. A. R.; COSTA, J. G. DA; SHIKI, S. DE F. N. Análise da especialização e do fluxo de comércio exterior do estado de Minas Gerais. **Revista de Economia**, v. 43, n. 3, 2016.

PRADO, E. Como Marx e Keynes demarcam o campo da macroeconomia. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, v. 45, p. 119–141, 2016.

PREVIDELLI, M. DE F. S. DO C.; SOUZA, L. E. S. DE; NUNES, R. F. S. Mudanças na estratégia de inserção internacional do Brasil no início do século XXI : relações comerciais. **Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais da UNESP**, v. 3, n. 2, p. 157–175, 2019.

ROCHA, A. P. A.; MERELLES, A. E. DE F.; SOARES, N. S. Indicadores de desempenho do comércio internacional baiano, uma análise para soja, algodão e cacau nos anos 2009, 2010 e 2011. **X Encontro de Economia Baiana**, p. 115–130, 2014.

RODRIGUES, W.; BENEDICTO, G. C. DE. Uma análise das políticas do comércio exterior brasileiro nos últimos quinze anos. **Estratégia & Negócios**, v. 2, n. 2, p. 25, 2009.

SERRA, J. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do após-guerra. **Revista de Economia Política**, v. 2/2, n. 6, 1982.

SERRANO, A. DE F. et al. A REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO: entre planejamento regional e gestão metropolitana. **Revista de Geografia Meridiano**, v. 3, 2014.

SOUZA, S. M. C. DE. Reestruturação produtiva na Ride-DF: expansão metropolitana, expansão da agropecuária moderna e integração do Eixo Brasília-Anápolis-Goiânia 1. **XVII ENANPUR**, v. 1, p. 1–21, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.

Região e Municípios	Produtos
RIDE-DF	Ferro-ligas
	Soja, mesmo triturada
	Milho
	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
Água Fria de Goiás	Soja, mesmo triturada
Águas Lindas de Goiás	Ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete, mesmo refinados ou corados
	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino
Alexânia	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas
	Filés de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados
	Peixes congelados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes da posição 03.04
Alto Paraíso de Goiás	Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados
	Farinhas de cereais, exceto de trigo ou de mistura de trigo com centeio
	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas
Barro Alto	Ferro-ligas
Brasília	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
	Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações)
	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais
	Soja, mesmo triturada
Cidade Ocidental	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas
	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,
Cocalzinho de Goiás	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino
	Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico
Cristalina	Soja, mesmo triturada
	Algodão, não cardado nem penteado
	Milho

Continua

APÊNDICE 1 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019 (continuação).

Região e Municípios	Produtos
Formosa	Milho
	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
	Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas
Goianésia	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
Luziânia	Soja, mesmo triturada
	Milho
	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
Niquelândia	Ferro-ligas
Pirenópolis	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas
	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados
Planaltina	Camisas de malha, de uso masculino
Unai	Soja, mesmo triturada
	Algodão, não cardado nem penteado
	Milho

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 2 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019.

Região e Municípios	Produtos
RIDE-DF	Soja, mesmo triturada
	Ferro-ligas
	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
	Milho
Águas Lindas de Goiás	Ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete, mesmo refinados ou corados
Alexânia	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas
	Filés de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados
	Peixes congelados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes da posição 03.04
Alto Paraíso de Goiás	Outras frutas de casca rijas, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas
Barro Alto	Ferro-ligas
Brasília	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
	Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)
	Soja, mesmo triturada
	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento
Cidade Ocidental	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas
	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados
Cocalzinho de Goiás	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino
Cristalina	Soja, mesmo triturada
	Algodão, não cardado nem penteado
	Milho
Formosa	Milho
	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
	Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas
Luziânia	Soja, mesmo triturada
	Milho
	Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
Niquelândia	Ferro-ligas

Continua

APÊNDICE 2 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019 (continuação).

Região e Municípios	Produtos
Pirenópolis	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas
	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados
Planaltina	Camisas de malha, de uso masculino
Unai	Soja, mesmo triturada
	Algodão, não cardado nem penteado
	Milho

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 3 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.

Região e Municípios	Produtos
RIDE-DF	Soja, mesmo triturada
	Ferro-ligas
	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
	Milho
	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó
Abadiânia	Vestuário confeccionado com as matérias das posições 5602, 5603, 5903, 5906 ou 5907
Alto Paraíso de Goiás	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas
Barro Alto	Ferro-ligas
Brasília	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento
	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
	Soja, mesmo triturada
Cidade Ocidental	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e mular, frescas, refrigeradas ou congeladas
	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados
	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
Cristalina	Soja, mesmo triturada
	Milho
	Algodão, não cardado nem penteado
Formosa	Milho
	Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
	Glicerol em bruto; águas e líxívias, glicéricas
Goianésia	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
Luziânia	Soja, mesmo triturada
	Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja
Niquelândia	Ferro-ligas
Pirenópolis	Preparações para barbear (antes, durante ou após), desodorizantes corporais, preparações para banhos, depilatórios, outros produtos de perfumaria ou de toucador preparados e outras preparações cosméticas, não especificados nem compreendidos em outras posi
	Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)
	Louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica, exceto de porcelana
Unai	Soja, mesmo triturada

Continua

APÊNDICE 3 – Produtos com maiores Índices de Concentração por Produtos (ICP) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020 (continuação).

Região e Municípios	Produtos
Unaí	Algodão, não cardado nem penteado
	Milho
Valparaíso de Goiás	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 4 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.

Região e municípios	Países
RIDE-DF	China
	Estados Unidos
	Países Baixos (Holanda)
	Coreia do Sul
	Espanha
Água Fria de Goiás	Argentina
Águas Lindas de Goiás	Vietnã
Alexânia	Estados Unidos
	Espanha
Alto Paraíso de Goiás	Estados Unidos
	Canadá
Barro Alto	China
	Países Baixos (Holanda)
	Estados Unidos
	Coreia do Sul
	África do Sul
Brasília	Arábia Saudita
	Estados Unidos
	Provisão de Navios e Aeronaves
	China
	Japão
Cidade Ocidental	Hong Kong
	Paraguai
Cocalzinho de Goiás	Portugal
Cristalina	China
	Vietnã
	Indonésia
	Tailândia
	Bangladesh
Formosa	Estados Unidos
	Argentina
	Paraguai
	Colômbia
	Equador
Goianésia	Estados Unidos
	Bélgica
	França
	Canadá
	Países Baixos (Holanda)
Luziânia	China
	Vietnã
	Espanha
	Tailândia

Continua

APÊNDICE 4 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019 (continuação).

Região e municípios	Países
Luziânia	Japão
Niquelândia	China
	Espanha
	Coreia do Sul
Pirenópolis	Egito
	Uruguai
	Hong Kong
	Chile
	Emirados Árabes Unidos
Planaltina	Equador
Unai	China
	Tailândia
	Vietnã

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 5 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019.

Região e municípios	Países
RIDE-DF	China
	Estados Unidos
	Países Baixos (Holanda)
	Coreia do Sul
	Tailândia
Águas Lindas de Goiás	Vietnã
Alexânia	Estados Unidos
	Espanha
Alto Paraíso de Goiás	Estados Unidos
Barro Alto	China
	Países Baixos (Holanda)
	Estados Unidos
	Coreia do Sul
	África do Sul
Brasília	Estados Unidos
	Arábia Saudita
	Provisão de Navios e Aeronaves
	China
	Portugal
Cidade Ocidental	Hong Kong
	Paraguai
Cocalzinho de Goiás	Portugal
Cristalina	China
	Taiwan (Formosa)
	Turquia
	Vietnã
	Tailândia
Formosa	Argentina
	Estados Unidos
	Colômbia
	Paraguai
	China
Goianésia	Estados Unidos
	França
	Bélgica
	Canadá
	Alemanha
Luziânia	China
	Tailândia
	Vietnã
	Espanha
	Paquistão
Niquelândia	China

Continua

APÊNDICE 5 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2017-2019 (continuação).

Região e municípios	Países
Niquelândia	Espanha
	Bélgica
Pirenópolis	Uruguai
	Egito
	Hong Kong
	Chile
	Emirados Árabes Unidos
Planaltina	Equador
Unai	China
	Tailândia
	Vietnã

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 6 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.

Região e municípios	Países
RIDE-DF	China
	Estados Unidos
	Coreia do Sul
	Espanha
	África do Sul
Abadiânia	Hong Kong
Alto Paraíso de Goiás	Estados Unidos
Barro Alto	China
	África do Sul
	Bélgica
	Coreia do Sul
	Estados Unidos
Brasília	Emirados Árabes Unidos
	Japão
	Venezuela
	Portugal
	Estados Unidos
Cidade Ocidental	Hong Kong
	Paraguai
Cocalzinho de Goiás	Portugal
Cristalina	China
	Tailândia
	Taiwan (Formosa)
Formosa	Venezuela
	Colômbia
	Paraguai
	Honduras
	Guatemala
Goianésia	Estados Unidos
	Canadá
	França
	Coreia do Sul
	Indonésia
Luziânia	China
	Vietnã
	Tailândia
	Coreia do Sul
	Espanha
Niquelândia	China
	Espanha
	Estados Unidos
	Coreia do Sul
	Reino Unido

Continua

APÊNDICE 6 – Países com maiores Índices de Concentração por Países de Destino (ICD) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020 (continuação).

Região e municípios	Países
Pirenópolis	Estados Unidos
	Japão
	Austrália
	Canadá
	República Tcheca
Unai	China
	Tailândia
	Vietnã

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 7 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019.

Região e municípios	Produtos
RIDE-DF	Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos
	Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)
	Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)
	Consumo de bordo (exceto combustíveis e lubrificantes); pedras do Capítulo 71; qualquer outra mercadoria sem cobertura cambial; reexportação
	Barras e perfis, de outras ligas de aço; barras ocas para perfuração, de ligas de aço ou de aço não ligado
Água Fria de Goiás	Soja, mesmo triturada
Águas Lindas de Goiás	Ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete, mesmo refinados ou corados
	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino
Alexânia	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas
	Filés de peixes e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados
	Peixes congelados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes da posição 03.04
Alto Paraíso de Goiás	Cocos, castanha do Brasil e castanha de caju, frescos ou secos, mesmo sem casca ou pelados
	Farinhas de cereais, exceto de trigo ou de mistura de trigo com centeio
	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas
Barro Alto	Minérios de níquel e seus concentrados
	Desperdícios e resíduos, de níquel
	Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha
	Ferro-ligas
Brasília	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
	Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)
	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento
Cidade Ocidental	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,
	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos
	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas

Continua

APÊNDICE 7 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no triênio 2017-2019 (continuação).

Região e municípios	Produtos
Cidade Ocidental	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados
Cocalzinho de Goiás	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino
	Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico
Cristalina	Areias naturais de qualquer espécie, mesmo coradas, exceto areias metalíferas do Capítulo 26
	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados, com exceção dos produtos da posição 2006
	Algodão, não cardado nem penteado
Formosa	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
	Bagaços e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em pellets, da extracção de gorduras ou óleos vegetais, exceto das posições 2304 e 2305
	Densímetros, areómetros, pesa-líquidos e instrumentos flutuantes semelhantes, termómetros, pirómetros, barómetros, higrómetros e psicrómetros, registadores ou não, mesmo combinados entre si
	Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas
Goianésia	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnaturados, com qualquer teor alcoólico
Luziânia	Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
	Óleos de girassol, de cártamo ou de algodão e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
	Preparações para molhos e molhos preparados; condimentos e temperos compostos; farinha de mostarda e mostarda preparada
	Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético
Niquelândia	Ferro-ligas
Pirenópolis	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas
	Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)
	Preparações para barbear (antes, durante ou após), desodorizantes corporais, preparações para banhos, depilatórios, outros produtos de perfumaria ou de toucador preparados e outras preparações cosméticas, não especificados nem compreendidos em outras posi
	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
Planaltina	Camisas de malha, de uso masculino
	Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso masculino
Unai	Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos
	Soja, mesmo triturada
	Algodão, não cardado nem penteado

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 8 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019.

Região e municípios	Produtos
RIDE-DF	Galos, galinhas, patos, gansos, perus, peruas e galinhas-d'angola (pintadas), das espécies domésticas, vivos
	Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)
	Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)
	Melões, melancias e papaias (mamões), frescos
	Barras e perfis, de outras ligas de aço; barras ocas para perfuração, de ligas de aço ou de aço não ligado
Águas Lindas de Goiás	Ceras vegetais (exceto triglicéridos), ceras de abelha ou de outros insectos e espermacete, mesmo refinados ou corados
	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino
Alexânia	Filés de peixe e outra carne de peixes (mesmo picada), frescos, refrigerados ou congelados
	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume inferior a 80 % vol; aguardentes, licores e outras bebidas espirituosas
	Peixes congelados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes da posição 03.04
Alto Paraíso de Goiás	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas
Barro Alto	Minérios de níquel e seus concentrados
	Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos a partir da hulha
	Desperdícios e resíduos, de níquel
Brasília	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
	Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)
	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento
Cocalzinho de Goiás	Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso feminino
Cristalina	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados, com excepção dos produtos da posição 2006
	Algodão, não cardado nem penteado
Formosa	Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas
	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
	Partes dos veículos e aparelhos das posições 8801 ou 8802
Goianésia	Bagaços e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em pellets, da extracção de gorduras ou óleos vegetais, exceto das posições 2304 e 2305
	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido

Continua

APÊNDICE 8 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre do triênio 2017-2019 (continuação).

Região e municípios	Produtos
Goianésia	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnaturados, com qualquer teor alcoólico
Luziânia	Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
	Preparações para molhos e molhos preparados; condimentos e temperos compostos; farinha de mostarda e mostarda preparada
	Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja
Niquelândia	Ferro-ligas
Pirenópolis	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas
	Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)
	Suportes elásticos para camas; colchões, edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes, equipados com molas ou guarnecidos interiormente de quaisquer matérias, compreendendo esses artigos de borracha ou de plástico alveolares, mesmo recob
	Metais comuns, prata ou ouro, folheados ou chapeados (plaquê) de platina, em formas brutas ou semimanufaturadas
Planaltina	Camisas de malha, de uso masculino
	Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, bermudas e calções (shorts) (exceto de banho), de uso masculino
Unai	Algodão, não cardado nem penteado
	Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos
	Soja, mesmo triturada

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.

APÊNDICE 9 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020.

Região e municípios	Produtos
RIDE-DF	Chapas e tiras, de alumínio, de espessura superior a 0,2 mm
	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio
	Leitelho, leite e nata coalhados, iogurte, kefir e outros leites e natas fermentados ou acidificados, mesmo concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes, ou aromatizados ou adicionados de frutas ou de cacau
	Mel natural
	Partes e acessórios não especificados nem compreendidos noutras posições do presente Capítulo, para máquinas, aparelhos, instrumentos ou artigos do Capítulo 90
Abadiânia	Vestuário confeccionado com as matérias das posições 5602, 5603, 5903, 5906 ou 5907
Alto Paraíso de Goiás	Outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo sem casca ou peladas
Barro Alto	Minérios de níquel e seus concentrados
	Outras argilas (exceto argilas expandidas da posição 6806), andaluzite, cianite, silimanite, mesmo calcinadas; mulita; barro cozido em pó (terra de chamotte) e terra de dinas
Brasília	Ouro (incluído o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufacturadas, ou em pó
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento
	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados
Cidade Ocidental	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,
	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas
Cristalina	Outros veículos aéreos (por exemplo: helicópteros, aviões); veículos espaciais (incluídos os satélites) e seus veículos de lançamento e veículos suborbitais
	Quartzo (exceto areias naturais); quartzites, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular
Formosa	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
	Glicerol em bruto; águas e lixívias, glicéricas
	Outras sementes e frutos oleaginosos, mesmo triturados
	Milho
Goianésia	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
Luziânia	Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja

Continua

APÊNDICE 9 – Produtos com maiores Índices Simétricos de Vantagem Comparativa Revelada (VCS) da RIDE-DF e municípios, no primeiro semestre de 2020 (continuação).

Região e municípios	Produtos
Luziânia	Preparações para molhos e molhos preparados; condimentos e temperos compostos; farinha de mostarda e mostarda preparada
	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
Niquelândia	Ferro-ligas
Pirenópolis	Preparações para barbear (antes, durante ou após), desodorizantes corporais, preparações para banhos, depilatórios, outros produtos de perfumaria ou de toucador preparados e outras preparações cosméticas, não especificados nem compreendidos em outras posi
	Pedras para calcetar, meios-fios e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (exceto a ardósia)
	Louça, outros artigos de uso doméstico e artigos de higiene ou de toucador, de cerâmica, exceto de porcelana
Unai	Algodão, não cardado nem penteado
Valparaíso de Goiás	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Comex Stat.